

@Verdade

Esta página é da inteira responsabilidade do anunciante

Quer a
verdade
HOJE ou
daqui a
3 meses?

Tudo bom é ter HOJE o 3G da mcel

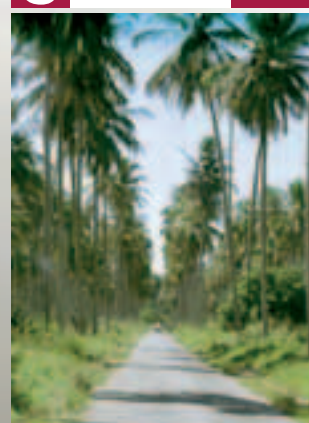
A internet turbinada da mcel é a única a usar a moderna tecnologia 3G. Com ela você tem a única internet banda larga móvel do País, para voar a velocidades que mais nenhuma operadora lhe pode oferecer. E o melhor de tudo? Você ter tudo isto HOJE. Do que está a espera para se juntar à rede que é líder em trazer novidades?

netmóvel turbo: a melhor internet móvel em Moçambique.

mcel
estamos juntos



@Zambézia 06



@Zambézia 08

@ Mulher 26

Não tem preço.

@Zambézia 10

@Opinião

@Editorial

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Quando é que seguimos o exemplo do vizinho?

Na quarta-feira passei, à vol d’oiseau, os olhos pela imprensa sul-africana e detive-me na mais recente polémica ocorrida no poderoso vizinho. No último sábado, realizou-se em Pietermaritzburg um encontro de membros da Vukuzakhe, uma espécie de associação de empreiteiros da região do Kwazulu-Natal. O propósito era homenagear Sbu Ndebele, actual ministro dos Transportes do novo Governo de Zuma que entre 1994 e 2004 deteve o pelouro das obras públicas naquela província. Durante o seu consulado, Sbu, com um vasto programa de auxílio a pequenos construtores avaliado em 10 biliões de rands, beneficiou 30.000 associados da Vukuzakhe. Por conseguinte, no sábado foi a vez destes retribuirmos o que ele fez pela instituição durante esses 10 anos. E não foram nada cacatas*: um Mercedes Benz S 500 avaliado em cerca de 1 milhão de rands, um ecrã plasma, vouchers de gasolina e pasme-se... duas vacas. Sbu agradeceu e regressou a casa satisfeito. A imprensa e a oposição é que não mais o largaram até ele largar os presentes. Durante dois dias (segunda e terça-feira), a sua figura esteve presente em 12 chamadas de capa nos jornais e 15 políticos da oposição apelaram à devolução das prendas, inclusive os líderes da SACP e da Cosatu, aliados tradicionais do ANC.

A lei sul-africana, no capítulo da Ética, refere que qualquer dádiva superior a mil rands a figuras que exerçam altos cargos políticos deve ser dada a conhecer ao chefe de Estado e posteriormente integrada numa lista de pertences elaborada pelo Parlamento. Todos estes passos devem ser efectuados num prazo de 30 dias. Sbu informou Zuma em dois dias. E, tanto este como o secretário-geral do ANC, aconselharam-no a ficar com o carro se assim o desejasse. Porém, a pressão da oposição e, sobretudo, a força dos ‘media’ - que mostraram bem porque é que lhes chamam o 4º poder - falaram mais alto. Sbu convocou esta quarta-feira a imprensa para informar que decidira devolver as prendas, dando um exemplo de transparência que o novo Governo tanto advoga, aproveitando para dizer que em 15 anos de governante a única coisa que realmente tinha era o seu bom nome.

Não prevejo, pelos menos tão cedo, que esta moda se possa estender a outros países de África, simplesmente porque na maioria deles faltam duas coisas essenciais que a África do Sul há muito possui: liberdade de imprensa e uma sociedade civil forte e plenamente consciente dos seus direitos. Já imaginaram o que seria dos nossos governantes se fossem pressionados a devolver os presentes que lhes são oferecidos pelos grandes empresários da nossa praça? Ficariam seguramente bem mais “po-brezinhos”.

*Palavra changane que pode ser traduzida para português como sovina ou forreta.

“Muitas vezes atribuímos ao povo e/ou a certas organizações a razão de ser de problemas que têm a ver com a ausência ou com a arrogância de quem deve dirigir. Mas em Mongincual parece que as coisas mudaram para bem desde que lá foi colocado um administrador chamado António Bernardo, um administrador que parece saber como se ganha hegemonia política.”

Blogue “Diário de um sociólogo” citando “Canal de Moçambique”

PROCURANDO @ VERDADE

E GAJAS!

Por muito que custe ao mulhério, nós, os machos, não perdemos muito tempo a falar delas. Não é por não serem uns seres potencialmente interessantes mas, de facto, temos assuntos muito mais excitantes e, sobretudo, sumarentos. Um tipo fala das pernas da Elle Macpherson, diz que a cachopa tem umas boas pernas, faz um esgar comilão e, se for muito expansivo, dirá que lhe dava um tratamento de primeira com a precisão de alguns detalhes e alguns ruídos esclarecedores. Em meia dúzia de segundos está o assunto tratado. Coisa muito mais excitante será analisar a capacidade física do Hulk,

a elegância do Lucho ou a fibra do Bruno Alves. E, se então, a conversa for para a análise do sistema de losango ou a importância táctica da altura de um bom “trinco” estão garantidas várias horas de conversa. Escusado será dizer que o número de horas investidas nestes temas é directamente proporcional à qualidade do whisky ou à quantidade de cerveja: os rapazes de barba rija sabem bem o que um copito pode fazer pela criatividade e interesse do discurso. Para ser completamente sério, não são só assuntos da incontornável (também aderi à moda: ultimamente é incontornável dizer ou escrever incontornável) relevân-

cia como os do futebol que nos ocupam o tempo. Para nós, homens, assuntos como o ponto exacto de cozedura de uma lagosta é um tema muito sério. A análise da forma como arrancávamos as asas às moscas para as excitantes corridas que organizávamos quando éramos crianças não é coisa que possa ser tratada com meia dúzia de comentários. As letras de um qualquer músico pimba merecem uma cuidada análise. A motorização de um Ford Mondeo ou de um Morris Mini não é, bem vistas as coisas, um pormenor desprezível. Até temas de importância mais reduzida como as guerras, a fome ou a política me-



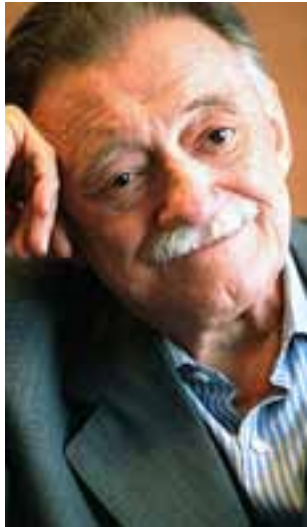
Pedro Marques Lopes
Cronista

recem o nosso atento cuidado. É esta, minhas senhoras, a mais pura verdade. Não é que nós não vos achemos uma certa piada mas não há dúvida de que vocês não são o melhor assunto do mundo. E não se iludam, quando há um rapaz que gosta muito de falar sobre vocês, é certo e sabido que não é um particular apreciador da troca de fluidos convosco. Lamento desiludir-vos mas só mesmo quando, num grupo de homens, surge um silêncio, é que alguém pergunta: “então e gajas?”

TEMPO				
Sexta-Feira 22	Sábado 23	Domingo 24	Segunda-Feira 25	Terça-Feira 26
Máxima 28°C Mínima 17°C	Máxima 29°C Mínima 17°C	Máxima 29°C Mínima 17°C	Máxima 27°C Mínima 17°C	Máxima 27°C Mínima 16°C

MÁXIMA DA VERDADE
“EMBORA ELA PAREÇA SUSCEPTÍVEL DE UNIR, NADA DIVIDE TANTO COMO A VERDADE”
ROSTAND, JEAN

OBITUÁRIO: Mario Benedetti 1920 -2009 – 88 anos



Os 88 anos de vida do escritor uruguaio Mario Benedetti foram preenchidos como poucos se podem gabar. Desde do seu nascimento, a 14 de Setembro de 1920 em Paso de Toros, Uruguai, ficou claro que as mudanças seriam uma constante na sua existência. Primeiro foi, com 4 anos, para Montevideu; depois,

durante a juventude, passaria vários anos em Buenos Aires e um em Paris. Destas experiências no estrangeiro absorveu muita coisa, mas nada que se parecesse com a saída forçada. Gostava de dizer: “Uma coisa é o exílio e outra coisa é o êxodo. Ao exilado colocam na fronteira e o expulso segue o caminho para a outra terra com nostalgia da sua”, escreveu Benedetti. Argentina, Peru, Cuba e Espanha foram os seus primeiros destinos após ter abandonado o Uruguai na sequência do golpe de Estado ocorrido naquele país em 1973. A fuga converteu-se numa tragédia que nunca abandonou a sua obra. Para trás teve de deixar a mulher, Luz López Alegre, com a qual havia casado em 1946 e que acabaria por morrer 40 anos depois corroída pela doença de Alzheimer. Durante o exílio nunca es-

queceu a solidariedade dos que o ajudaram à chegada a cada novo lugar. Após 12 anos, regressou a Montevideu, mas para viver uma vida diferente: passou a residir metade do ano no Uruguai e a outra metade em Espanha, mas a capital uruguaia e os seus habitantes continuaram a ser praticamente os únicos protagonistas das suas histórias. Entre as suas principais obras – escreveu mais de 80 – contam-se: ‘A Trégua’, ‘Gracias por el Fuego’, ‘El Cumpleaños de Juan Ángel’, as duas primeiras levadas ao grande ecrã pelo argentino Sergio Renán, alguns anos depois. A obra de Benedetti, que conheceu diversas profissões como as de tipógrafo, vendedor, caixeiro, contabilista, tradutor, livreiro e jornalista, reflecte exactamente todas essas experiências. Fez incur-

sões em vários estilos literários como o conto, a novela, o ensaio, o teatro e a crítica literária. Contudo, seria a poesia a sua verdadeira paixão, na qual se encontrava a si próprio permanentemente. A sua obra foi marcada pelo amor e pela solidariedade, e, à medida que o tempo ia passando, pela morte, essa mesma que o olhou de frente no dia 17 de Maio de 2009, na sua casa de Montevideu. Nos últimos escritos, o adeus definitivo torna-se quase uma obsessão e embora se revele inquieto pelo seu fim preocupa-o mais a morte da humanidade. “Quando chegar o momento de não ser ninguém, o mundo seguirá e não o veremos. [...] É certo que não somos donos do corpo, só o alugamos, até à chegada da morte que nos desaloja. E então ser ninguém é bastante menos que ser pouco.”

Ficha Técnica

Tiragem Edição 38:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores

Sabe porque é que a Vodacom é a rede que mais cresce?

Porque mais pessoas
escolhem a melhor rede celular
em Moçambique.
E isso não é apenas
o resultado de uma pesquisa.

(*) PMR 2009

Vodacom - Liderança excepcional em telefonia móvel*



Cartas, SMS e Emails para o

Editor d'@Verdade

Av. Martires da Machava nº 905 Maputo

8415152 ou 821115,**averdademz@gmail.com**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob condição de anonimato mediante solicitação expressa, porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A Redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



A verdade não se compra eu sou testemunha disso dou-vos muita força e continuem actualizando o povo pelo vosso e nosso maravilhoso jornal. **Enoque Dias Zona Verde**



Boa tarde, do Betinho, Estevão e Basílio, ambos guarda-redes, não sei do seu paradeiro, mas do Wiliamo confirmo que está bem vivo, não é verdade que morreu e isso está a abalar a família. **Anónimo.**



No vosso semanário do dia 15, no texto de Ana Pereira, diz "uma prisão onde esteve Hitler", ele nunca foi encontrado nem preso. **Pedro Magalhães.**



Será? Que em Moçambique existe parlamentos para crianças, adolescentes e jovens pelos vistos não. Existem muitas crianças na rua esquecidas, quero saber. **Anónimo.**



@Verdade seja dita. Na Matola de Tembe sentíamos dificuldades de crescimento. Com Nhancale sentimos de verdade o crescimento de dificuldades. Eis o progresso do nosso retrocesso. **Ulisses Miguel. B. Tsalala.**



Porque os TPM não põem mais autocarros para Machava? Já vimos às 6h e 6h30 passar 2 autocarros para levar trabalhadores da empresa. Porque pôr um carro de 100 lugares a levar 10 trabalhadores apenas? Onde está a racionalização dos meios? Trabalhador dos TPM não pode apanhar auto como o povo? **Elias Machava.**



A verdade é, os ex-trabalhadores da embaixada britânica tem processo no tribunal a 5 anos. Desejávamos saber com quem de direito. Afinal quanto tempo é preciso levar para responder a sentença dum caso no tribunal? "Socorro". **Jonas Guambe.**



É verdade que a verdade vem da verdade e que a mentira descobre-se. **Anónimo.**



Boa tarde! Caros titios. Por mim estão

agradecidos por estarem atentos o máximo para que tudo dê certo. Vivo triste, durante anos, sofro de impotência sexual. **Rodrigues.**



Venho através deste jornal @verdade denunciar que trabalho numa empresa metalomecânica 9 horas por dia na Machavasede, há um horário afixado de 8 horas diárias aprovado pelo MITRAB, mas, não está a ser cumprido isso é do conhecimento da inspecção do trabalho, mas não reage. **Anónimo.**



"Viver na gandaia e continuar a ser gente", uma obra-prima em Reportagem. Chauque, mais uma vez, conseguiu trazer-nos a palavra, os sentimentos e o ambiente real das crianças que vivem na lixeira de Hulene. **Arsénio Manhice, Jornalista do Noticias.**



Houve, ontem na D. Bosco do jardim, um verdadeiro massacre causado pela professora de física, isto porque as alunas falaram para a professora que não estavam a entender nada, esta, por sua vez alega que na sala de aulas a professora é somente ela. Venham saber mais porque ela está a dar de fazer a todas classes com física. **Por favor. Justiceira.**



Alô @verdade, é bom que ponham uma escrita na nova instalação para fácil localização, pois se eu não apanho o jornal com os distribuidores, percorro quilómetros até a vossa sede. Força para o Alexandre Chauque que torna o jornal mais atraente. Por fim mandar beijos a minha fofa Lúcia António Taimo. **Ramos Armando Agostinho.**



É com o jornal @verdade que, de letra a letra, palavra a palavra, frase a frase e página a página sentados na guarita o tempo vai indo, e assim esquecemos a dureza da vida. Obrigado @ verdade. Um abraço para os meus colegas Fernando Amirasse, Anastácio Ubo e Salomão Maibaze. **Ramos Agostinho.**



Preciso de um produtor de música, que pode produzir um CD para o nosso grupo. O início de tudo vai depender do nosso acordo. Contacto: **825530284.**



averdademz@gmail estas de parabéns por dizer a verdade. **Jordan, bairro Luis Cabral**



Só @verdade é que não se vende. Nós vendemos as nossas vidas a fim de chegarmos a tempo no local de trabalho, mas com encurtamento de rotas não dá tempo. **Sérgio Aurélio. Z.Verde.**



Quem planta alegria no coração do próximo recebe de Deus o prazer de viver. Seja sempre uma bênção para todos semeando alegria e paz. **Dick Macandza**



Exames extraordinários 2009. Na Escola Secundária de Lhanguene por ser portador do talão do BI não fui aceite. Tentei apresentar outros documentos complementares mas foi em vão. Afinal, para que serve o talão de BI? Que documento tenho que apresentar na falta do BI? Peço ajuda a quem é de direito. **J. Care**



@Verdade, sou Silveira Tembe; amo este jornal, aos automobilistas cuidem-se há praças e corredores da morte em Maputo: Praca da O.M.M; dos Heróis moçambicanos; de Mahlazine; do Destacamento Feminino, da O.U.A e a da Malanga são as mais mortíferas. Por exemplo na **da OUA, para quem vem no sentido Este para Oeste**, onde termina ou começa a Av. 24 de Julho não existe nenhum sinal de trânsito vertical e nem sequer no pavimento quem falha precipita-se para a vala de drenagem. Silveira Tembe. Maputo.



Quando em todos os cantos do mundo se clama pela crise financeira, só @verdade é que nos mantém informados d'@verdade, Orlando Maxurane, Maxaquene.

Porque é que cada vez mais pessoas querem tudobom?

*Porque o público e a concorrência
escolhe o líder.
Muito obrigado pelo suporte.*

(*) PMR 2009

Vodacom - Melhores serviços de telefonia
móvel em Moçambique*



@Zambézia



O I Fórum Empresarial do Município da Matola foi, na quarta-feira, organizado pelo Conselho Municipal daquela urbe sob o lema “Tornar a Matola Primeiro Destino de Negócios”.

Sabores da Zambézia no Grande Maputo

Para quem deseja navegar num mar de delícias e em busca dos melhores sabores da tradicional cozinha moçambicana, o destino certo são os pratos da Zambézia. Para o efeito, o @Verdade procurou, um pouco por todo o Maputo, lugares onde a cozinha da “terra do coco” é o cartão - de - visita e constatou que grande parte dos pratos confeccionados nesses lugares não faz jus à sua origem.

Texto: Helder Xavier
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A cozinha moçambicana é uma das melhores do mundo, dispõe de um património bastante rico e uma grande variedade de receitas e de condimentos da mais alta índole gastronómica. Para além de ser muito rica e variada, possui sabores inigualáveis e uma qualidade quase sem precedentes.

Falar da gastronomia moçambicana é falar de sabores que se entrelaçam e à qual é impossível resistir. O impossível também é falar-se da cozinha moçambicana, sem se fazer menção a uma província das mais ricas em gastronomia: a Zambézia, lugar que foi buscar o nome ao rio Zambeze. Esta parcela de Moçambique é famosa, não só pelo grande rio, pelas enormes palmeiras, pelas vastas plantações de chá, mas também pela sua cozinha autenticamente tradicional e bastante condimentada.

A sua gastronomia é baseada no coco e caracteriza-se pela sua excelência e pelo apelo que faz aos paladares mais exigentes. Tem como pratos principais a mukapatha, a galinha à zambeziana e o mucuane.

É conhecida em quase todo o país, mas o “@Verdade” constatou que, no grande Maputo, poucas são as pessoas e restaurantes que conseguem preparar com o devido esmero, mantendo o sabor e o paladar da tradição zambeziana.

No grande Maputo, há uma data de casas especializadas na comida zambeziana, nas quais o prato mais popular é o frango à zambeziana. Aliás, dos diversos restaurantes e “take-aways” que servem pratos tipicamente daquela zona, alguns ostentam o nome da província mas confeccionam o prato mais famoso da gastronomia do



‘pequeno Brasil’ com o frango brasileiro e em moldes não tradicionais.

No cruzamento entre as avenidas Eduardo Mondlane e Amílcar Cabral podemos encontrar o Take-Away Frango à Zambeziana, um espaço bastante concorrido. O fim-de-semana tem sido o período de maior procura. Na avenida Mao Tse Tung, um pouco depois da esquina entre esta e a da Base N’atchinga, encontra-se o Restaurante Take-Away Zambézia, onde o prato típico da Zambézia que se pode saborear é o afamado frango. Os principais clientes são pessoas de classe média e média-alta.



São poucos os restauran-

tes que mantêm o sabor e o paladar típicos da região. Na ronda que o @Verdade efectuou pela cidade de Maputo, o único lugar digno de menção é o restaurante “O coqueiro”, sendo as seguintes as suas especialidades: mucapata, mucuani com camarão, feijão nhemba e quiabo com camarão.

Tradicional e modesto. Essas são as únicas palavras que expressam rigorosamente o que é na essência o restaurante “O coqueiro”, que funciona na baixa da cidade de Maputo, concretamente na Feira Popular e tem uma história para contar.

A sua história perdura há vinte anos, quando Carima Khan da Graça, zambeziana com muito orgulho, por iniciativa própria e fundos próprios, decide abrir um restaurante que servisse especificamente comida típica da sua terra. No início, muitas pessoas não acreditavam no valor daquela casa de pasto. Rapidamente, tornou-se um sucesso para felicidade dela e dos seus visitantes. No começo, o restaurante tinha como público-alvo os naturais da Zambézia residentes na cidade de Maputo que

desejassem matar saudades dos pratos da terra.

Porém, foi ganhando a simpatia de outros moçambicanos das mais diversas camadas sociais e origens. E não só. Também tem granjeado a simpatia de estrangeiros que visitam o país, dentre eles figuras de renome internacional na área musical, empresarial e político.

É um verdadeiro restaurante de família. Actualmente, sob responsabilidade de Marco Aurélio de Oliveira Graça, cozinheiro há mais de vinte anos, e seus irmãos, filhos de Carima da Graça, o restaurante caiu nas graças do público. Os motivos são mais que muitos. Desde a comida magnificamente confeccionada em moldes tradicionais, passando pelo atendimento personalizado de Marco Aurélio e o seu pessoal até a simpatia da chef de cozinha, a D. Isabel. O restaurante conta com um número razoável de empregados, na sua maioria oriundos da Zambézia.

Os preços são convidativos - assim dizem os clientes fiéis da casa - bastam alguns meticais para se comer tudo o que se quiser. A galinha à

zambeziana custa 220 meticais, a mukapatha 80 meticais, o mucuani e o feijão nhemba custam 150 meticais o prato e o quiabo com camarão está fixado em 160 meticais, tudo confeccionado à base de coco e em moldes tradicionais. Segundas, Quintas, Sextas e Domingos são os dias de maior procura. Os pratos levam no máximo 45 minutos a serem confeccionados.

Durante a semana, principalmente às Segundas, Terças e Quintas-feiras, os pratos mais procurados têm sido: a mukapatha, o quiabo com camarão e galinha à zambeziana. Mas, as alternativas não se cingem a estas iguarias, as opções são várias. O importante é não se entusiasmar com a beleza dos pratos que demonstram variadas nuances. Música não falta, principalmente aos Domingos, dia em que, por tradição, se podem desfrutar os ritmos da terra que só o músico da casa sabe servir nas proporções exactas.

O segredo do sucesso dos pratos, segundo Marco Aurélio, está no cumprimento rigoroso da receita na hora de preparar e na humildade que consiste em “ser para ter”, pois ele acredita que “ter não é ser”.

O restaurante também serve por encomenda, e tem participado nas feiras organizadas pelo Ministério de Turismo.

Os pratos

Os pratos mais requisitados, em toda a cidade, por uma grande maioria dos apreciadores da cozinha zambeziana são a mukapatha, que pode ser servida com frango ou peixe de preferência assado, que ganha um sabor mais requintado se preparado em panela de barro. O frango à zambeziana e o mucuane, confeccionados com folhas da mandioquei-

ra, camarão e papaia, podem ser acompanhados com xima ou arroz de coco. O quiabo com camarão, geralmente servido com xima feita com farinha de mandioca, é também uma refeição em que é possível apreciar cada ingrediente.

Os pratos típicos da Zambézia, na sua maioria, são normalmente preparados em ocasiões especiais e familiares. São relativamente fáceis de preparar, desde que se tenham os ingredientes e se sigam fielmente e na íntegra as receitas. Aqui ficam algumas dicas para preparar e manter o sabor da galinha à zambeziana e da mukapatha.

Para confeccionar a galinha à zambeziana deve-se ralar a polpa do coco para dentro de uma bacia, e deita-se um pouco de água quente aos poucos, mexendo-se lentamente com as mãos até ficar um leite cremoso. O coco deverá ser espremido para se obter um melhor resultado. Com o frango limpo e temperado, este é assado em fogões a carvão em brasa e, à temperatura baixa, vai-se regando constantemente com o molho.

Para se preparar a mukapatha, é necessário lavar-se o arroz e o feijão soroco sem casca. Põem-se ambos a cozer numa panela com água e sal, durante vinte minutos. Ralados os cocos, e com um pouco de água morna, espreme-se o leite e junta-se ao preparado anterior. Deixa-se no lume, mexendo-se de vez em quando com uma colher de cozinha, até o feijão cozer e o molho secar. Deste modo, está pronto para servir.

Se porventura quiser experimentar outros sabores da cozinha típica da Zambézia, não se esqueça de degustar as sanavas, bolinhos feitos de farinha de arroz extraído da machamba, e as pataniquas (doces de coco).

Até o nosso concorrente quis ter tudo bom na sua campanha.

*Mas toda a gente sabe
que tudo bom mesmo,
só na Vodacom.*

(*) PMR 2009

Vodacom - Melhores campanhas publicitárias
de telefonia móvel em Moçambique*



@Zambézia



Na década de '60, pelo então Laboratório de Análise de Materiais e Mecânica dos Solos, hoje designado Laboratório de Engenharia de Moçambique, foram realizados os primeiros estudos para a edificação da ponte sobre o Zambeze.

A Zambézia de A a Z

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Sérgio Costa / NT
Comente por SMS 8415152 / 821115

A - Alto Molócue



Vila e sede de distrito situada 350 quilómetros de Quelimane e 200 de Nampula, em plenas montanhas da Alta Zambézia, não muito longe do rio Ligonha, divisão natural das duas províncias. Recentemente, em Abril de 2006, o Alto Molócue foi um dos dez distritos que ascendeu à categoria de Município.

B - Bicicleta



É o meio de transporte mais popular na Zambézia. À entrada de Quelimane circulam em maior número que os carros. Outra coisa, única no país, são as bicicletas-táxi que circulam um pouco por toda a província e, sobretudo, na capital. Aqui, o fenómeno surge, com particular força em finais de 2006 e alastrou-se de tal maneira que hoje Quelimane pode ser considerada a cidade das bicicletas. Os preços variam de 5 a 15 meticais dependendo naturalmente das distâncias a percorrer. Após as 18 horas, os preços são agravados, pagando-se um mínimo de 7,50 meticais, aumento justificado, no dizer dos taxistas, pelos riscos que correm.

C - Chuabo

O Chuabo é a língua falada na região à volta da cidade de Quelimane. É uma língua banto, da grande família Níger-Congo e do grupo das línguas Emakhuwa. 7% da população moçambicana tem esta língua como materna.

D - Donas



Reprodução do Livro "Donas, Senhores e Escravos" de José Capela.

D. Ana do Chinde, D. Macacica, D. Ignácia Benedita da Cruz são alguns nomes das célebres Donas da Zambézia. Normalmente, estas mulheres eram mestiças filhas de portugueses e de negras ou goesas. Surgiram no século XVII e foram até meados do século XIX, quando foram extintos os chamados prazos da Coroa - vastas concessões de terras administradas ao estilo feudal. Muitas destas donas herdaram fortunas fabulosas, acabando por deter um grande poder na sua área de jurisdição.

E - Elomwe

Com 8% de falantes, o Elomwe é a terceira língua mais falada em Moçambique, depois do Macua (26%) e do Changane (11%). Fala-se um pouco por toda a Zambézia por excepção das zonas circunvizinhas da cidade de Quelimane.

F - Frango à Zambeziana

O frango está para a Zambézia como o cabrito está para Tete: é o prato favorito. Os ingredientes são: frango, limão, sal grosso, alho, coco, piripiri. Hoje é um prato consumido no país inteiro.

G - Gurúè



Conhecida no tempo colonial por Vila Junqueiro, a povoação do Guúè não é de acesso fácil. Mas a sua beleza vale bem uma visita. A grande imagem que marca é a enorme extensão de campo verde ocupado pelas plantações de chá, as maiores de Moçambique. O clima é fresco e a paisagem faz lembrar, em alguns locais, o norte da Europa. A vista dos socacos verdes das plantações de chá é fabulosa.

H - Hotel Chuabo



Com os seus oito pisos é o edifício mais imponente de Quelimane. A "olhar" o rio, o Chuabo foi construído nos anos '60 quando a Zambézia prosperava. Nessa altura, Lindolfo Monteiro, o maior empresário da região, mandou edificar

este grandioso hotel com 130 camas, 63 quartos, restaurante e snack-bar. No interior, há saborosos pormenores de arquitectura como a larga escada em caracol que dá acesso aos andares superiores. Os quartos são espaçosos, destacando-se nas paredes os quadros com motivos piscatórios portugueses. Depois de 30 anos entregue ao Estado, o Chuabo voltou à exploração privada em Novembro de 2005.

I - Igreja Nossa Senhora do Livramento



Também conhecido por Catedral Velha, este templo, localizado na marginal de Quelimane, foi construído no último quartel do século XVIII. Nas lajes do seu chão repousam os restos mortais de ilustres portugueses que governaram a Zambézia. Necessita de urgentes obras de restauro, sob pena de ruir definitivamente.

J - João Correia Pereira

Natural da cidade nortenha portuguesa do Porto, chegou à Zambézia em 1853, com apenas 13 anos. Não demorou muito a enriquecer com o comércio no interior, sobretudo de marfim. Figura muito prezada em toda a Zambézia, falava fluentemente várias línguas da região, tendo inclusivamente guiado o conhecido missionário escocês David Livingston quando este procurava os rápidos do Zambeze. Em 1877 fundou em Quelimane o semanário "O Africano", o primeiro de Moçambique. Nas suas páginas bateu-se contra todo o tipo de injustiças e abusos do poder, tendo-lhe sido erguida uma estátua em Chinde.

L - Ligonha

Afluentes do rio Lúrio, o Ligonha é a fronteira natural entre a Alta Zambézia e o sul da província de Nampula, tendo a sua foz na Ponta Macalonga, um pouco a sul de Moma. O seu leito é conhecido pela riqueza dos minérios.

M - Madal



@Zambézia



Os descendentes de João Correia Pereira venderam a maior dos seus terrenos à Sociedade Madal, fundada no Mónaco em 1903. Entre os sócios fundadores da Madal contava-se o príncipe Alberto Honorato Grimaldi (trisavô do actual príncipe Alberto). Nesse tempo, tal como agora, a Madal dedicava-se à plantação de coqueiros e à criação de gado, com destaque para o óleo de coco. Na floresta de Mahinde, que também lhe pertence, existe hoje uma reserva de caça. Presentemente, a empresa encontra-se em grandes dificuldades financeiras correndo o risco de fechar as portas.

N - Namúli



As serras, que estão em cima das plantações de chá, emprestam ao monte Namúli, com a sua altura descomunal - possui 2.419 m, sendo o segundo mais alto do país - um aspecto de esmagadora grandiosidade. Na época das trovoadas o espectáculo é tão belo, tão grandioso, que chega a meter medo.

O - Olinda

Fica situada do lado oposto da praia de Zalala, à entrada do Rio dos Bons Sinais, e é conhecida, sobretudo, pelo seu farol. Aos fins-de-semana é um local concorrido sobretudo por parte dos habitantes da capital.

P - Praia de Zalala



A praia é linda mas o caminho é ainda mais. Milhares de coqueiros ladeiam a estrada durante a maior parte dos 37 kms

E, nos princípios da década de '70 é concebido pelo já falecido professor Edgar Cardoso, o Projecto da Ponte do Zambeze, tendo as obras iniciado logo após a Independência nacional, em 1976, que, entretanto, foram interrompidas em 1978, devido à eclosão da guerra civil entre a Renamo e o Governo moçambicano.

que separam Quelimane de Zalala. Esta vegetação densa termina num areal branco imaculado a perder de vista. Quando a maré está baixa o percurso até ao mar parece infundável. Aos fins-de-semana é igualmente muito concorrida.

Q - Quelimane



É a capital da província da Zambézia e uma cidade das mais antigas da colonização portuguesa. Quem chega a Quelimane vindo do Sul, a primeira impressão que tem é de sobrelocação. Efectivamente, à medida que a cidade se aproxima o formigueiro de gente dos dois lados da estrada vai engrossando. Os subúrbios são povoadíssimos só encontrando paralelo em Maputo e em Nampula. Aqui as casas são de adobe com telhados de palha, sendo as dos mais endinheirados de tijolo cobertas com chapa de zinco. A densidade populacional é elevadíssima, ou não fosse Quelimane a quarta cidade do país e a província da Zambézia a segunda mais populosa, depois de Nampula. Apesar de ser do tempo da velha colonização portuguesa, o aspecto geral de Quelimane, em termos urbanísticos e arquitectónicos é dos finais dos anos '60, sendo o edifício do Conselho Municipal o seu exemplar mais típico. No centro da cidade, na Avenida 1 de Julho, fica a mesquita, um edifício moderno, interessante, com recortes superiores nitidamente de estilo mourisco.

R - Rio dos Bons Sinais

Na língua chuabo é conhecido como rio Cuácua, mas o navegador português Vasco da Gama quando aportou na sua embocadura, em 1498, chamou-lhe Rio dos Bons Sinais por entender que estava certo na sua rota para a Índia.

S - Sura

É uma bebida apreciada em quase todo o país, mas na Zambézia é mais vulgar. É feita à base da seiva da palmeira fermentada, tem aspecto de um vinho e quando doce, é bem agradável. De elevado teor alcoólico, embriaga com relativa facilidade.

T - Tchakare

É um instrumento cordófono, em que a corda passa directamente por cima da caixa de ressonância, assim como acontece na viola. Esta caixa de ressonância é normalmente feita de madeira coberta de uma membrana de pele de lagarto. O tocador segura o instrumento de modo a que a caixa fique encostada ao seu abdómen ou ao seu ombro. Com uma das mãos faz pressão sobre a corda para variar o som, ao mesmo tempo que ela é friccionada com o arco, que segura na outra mão. A corda deste arco é feita de raiz de "murapa" embebida em resina da árvore "chakari". Em algumas regiões da Zambézia é conhecido também por siribo.

U - Undi

Título nobiliárquico criado no século XVII entre os maraves que resultou da uma cisão do título karonga. Undi, irmão de um karonga falecido, não se conformou com a preferência dada pelos conselheiros a um seu sobrinho, por isso decidiu separar-se levando consigo todos os membros femininos da linhagem real phiri. Este reino independente chegou a ocupar uma parte importante da província de Tete e do oeste da Zambézia.

V - Vila de Sena



Vila de Sena foi a primeira capital económica de Moçambique. Antes da colonização, segundo a tradição oral, a Fortaleza de Sena contava apenas com dois pigmeus, que falavam todas as línguas do mundo. Depois abandonaram misteriosamente a área, sendo actualmente substituídos por abelhas mágicas. Sena, que completou, em Maio, 247 anos de fundação, tem como referência obrigatória a sua fortaleza. A comunidade e as autoridades equacionam a possibilidade de realizar actividades de limpeza, arborização e vedação daquele local histórico e cultural, para acolhimento condigno aos turistas e pesquisadores do rico mosaico histórico e cultural moçambicano.

X - Xicundas

Espécie de pequeno exército de escravos que zelavam pela segurança dos prazos. Após a abolição da escravatura, no último quartel do século XIX, os xicundas passaram a sipaios da administração colonial.

Z - Zambeze



Conhecido também por Grande Rio - é o terceiro maior de África depois do Nilo e do Congo - é também ele que dá o nome à província e a toda a região. Nasce na Zâmbia, passa por Angola, estabelece a fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábwe e atravessa Moçambique de oeste para leste, para desaguar no Oceano Índico num enorme delta na zona de Chinde.

Tem 2.750 km de comprimento. A parte mais espectacular do seu curso são as Cataratas Vitória, as maiores do mundo, com 1708 m de extensão e uma queda de 99m. Este monumento natural foi inscrito pela UNESCO em 1989 na lista dos locais que são Património da Humanidade.

Existem duas grandes barragens no rio Zambeze: Kariba, na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábwe (e gerida conjuntamente) e Cabora Bassa, em Moçambique.

@Zambézia



O topónimo Zambézia foi criado em 1858 por decreto régio, abrangendo as capitâneas de Quelimane e “Rios de Sena” (o Zambeze). O que hoje chamamos província da Zambézia foi durante muito tempo o “distrito de Quelimane”, instituído em 1817, extinto e incorporado no de Sena em 1829 e reposto em 1853.

Que estabelecerá a ligação entre Sofala e Zambézia, no centro de Moçambique

Ponte sobre Zambeze: Verdadeira espinha dorsal rumo ao desenvolvimento

- cidadãos entrevistados pelo nosso Jornal

Quando a contagem começa a ser regressiva para o término, finais deste mês, das obras da construção da ponte sobre o rio Zambeze, que estabelecerá a ligação rodoviária entre as províncias de Sofala e Zambézia, no centro de Moçambique, as expectativas aumentam cada vez mais no seio dos cidadãos, entre os locais e transeuntes, entrevistados pela nossa Reportagem, os quais sublinharam que “esta infra-estrutura é uma verdadeira espinha dorsal para o desenvolvimento social, económico e cultural”.

Texto: **António Maringue**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para a empreitada arrancar na prática em 2006, refira-se, houve antes o lançamento da primeira pedra, numa cerimónia presidida no dia 20 de Dezembro de 2005, pelo Chefe de Estado, Armando Guebuza, o qual sublinhou que “com o início da construção da ponte de Caia, sobre o rio Zambeze, vislumbra-se uma luz no fundo do túnel, rumo ao desenvolvimento socio-económico e cultural de Moçambique, visto que as regiões sul, centro e norte estarão completamente ligadas, via terrestre, através da Estrada Nacional número um (EN1)”.

Note-se que a execução global das obras está neste momento calculada em 91 por cento, segundo o director do Gabinete do Projecto da Ponte do Zambeze, o engenheiro Elias Paulo que, falando em entrevista ao @Verdade, se mostrou visivelmente entusiasmado e disse: “Podemos afirmar categoricamente, missão cumprida, pois vencemos os desafios que se colocavam à nossa frente”.

Impacto....

O administrador de Caia, José Cuela, abordado pelo @Verdade, considera que a ponte é um projecto imprescindível para a vida das pessoas, argumentando que mesmo antes de as obras estarem acabadas “começam a surtir um impacto positivo”.

Referiu que a empreitada permitiu que as pessoas da região possam ter uma vida

minimamente melhorada, a partir dos salários que os trabalhadores auferem mensalmente.

Segundo Cuela, a vida vai melhorar cada vez mais quando forem concluídos os projectos sociais que serão levados a cabo no âmbito da construção da ponte sobre o rio Zambeze.

De acordo com o administrador de Caia, a corrente eléctrica está a impulsionar o desenvolvimento do distrito, com maior destaque para a vila, na medida em que os comerciantes têm os seus produtos congelados permanentemente e também nasceram pequenos projectos.

“Cá em Caia os cidadãos enterravam dinheiro nas latas, mas com a instalação do banco esse sofrimento já não se faz sentir. É por isso que dissemos que a ponte está a trazer um grande impacto na vida das pessoas” - sublinhou o administrador de Caia, visivelmente satisfeito.

De facto, segundo publicámos nas nossas edições anteriores, logo após a instalação de um banco, os cidadãos do distrito de Caia começaram a respirar de alívio, visto que já têm lugar para o depósito das suas poupanças.

A partir dessa altura, os cidadãos começaram a desenterrar as latas, normalmente de leite condensado, contendo dinheiro.

Guardar dinheiro nas latas que são enterradas nos locais bem sinalizados, ou embrulha-lo nos plásticos e enfiá-lo no capim de cobertura das cabanas é um método primitivo, ao qual os cidadãos recorriam por falta

de bancos para o depósito das suas poupanças.

O Mercado do Rio Zambeze

Um estabelecimento com 42 barracas e respectivo número de utentes transacionam um pouco de tudo, bem como confeccionam comida, o que salva os transeuntes que por ali passam, quando se deslocam de várias regiões do norte, centro e sul de Moçambique, atravessando o rio por batelões montados a propósito, enquanto decorrem as obras da ponte do Zambeze.

Outros 17 vendedores são ambulantes, que já podem fazer as suas poupanças no referido banco, tal como disse Chaves, acrescentando que “esta é a maior prenda com que o Governo e seus parceiros nos brindaram”.

Refira-se que no distrito de Caia muitos camponezes amealham elevadas somas resultantes da venda de gergelim que produzem em grande escala. Assim, o dinheiro já não vai ser enterrado nas latas. “Por isso, dissemos nós que Caia está a crescer”, referiu Jaime Chaves.

O director do gabinete do projecto de construção da ponte sobre o rio Zambeze, o engenheiro Elias Paulo, manifestou a sua alegria quanto à recepção da corrente eléctrica da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, explicando que houve a necessidade de instalação da corrente, a partir da subestação de Chimuará, para facilitar os trabalhos de construção da ponte, por isso, o impacto desta infra-estrutura é deve-



ras positivo para a vida dos cidadãos.

O docente José Fijamo, afecto ao distrito de Caia, filosofou com os seguintes dizeres: “Não há bem que saiba tão bem como aquele que custa esperar”. Deste modo, ele referia-se à corrente eléctrica que já ilumina a vila de Caia, como uma das componentes do projecto de construção da ponte sobre o rio Zambeze.

Disse que esperava com muita ansia a sua instalação. Para ele, é um projecto bem-vindo, porque os cidadãos já conseguem conservar os seus alimentos e bebidas.

Para além disso, a casa mortuária já funciona plenamente, bem como a maternidade fica iluminada.

As vantagens não param por aí, segundo o nosso entrevistado, pois as aulas do curso nocturno já não vão conhecer interrupção, como acontecia na altura em que

a iluminação era garantida por gerador, que funcionava com imensas dificuldades, desde as avarias até à falta de dinheiro para a compra de combustível.

Como se isso não bastasse, a corrente eléctrica de gerador sofria interrupções antes do fim das aulas, o que obrigava os professores e alunos a recolherem cedo, situação que já não vai ocorrer, salvo nos dias em que os cortes são gerais, explicou e concluiu assim: “Portanto, o projecto da ponte tem grande impacto sobre a vida das pessoas” - disse.

O comerciante Atanásio Ferramento disse que a corrente eléctrica permanente é bem-vinda, porque agora já vende mais bebidas alcoólicas e refrigerantes do que antes, porque os clientes não gostavam de cerveja quente, por exemplo.

Atanásio, proprietário do complexo designado Organizações Ferramento, que

vende um pouco de tudo, louvou os esforços do Governo. Afirmou que tal permitirá que os cidadãos possam desenvolver cabalmente as suas actividades, com vista a melhorar as suas condições de vida, combatendo desde modo a pobreza absoluta.

“Isso ajuda a desenvolver o distrito e os cidadãos melhoram as suas condições de vida, por isso a ponte veio para ajudar as pessoas, sobretudo nós que vivemos perto dela” - acrescentou Atanásio.

Enorme expectativa No seio dos cidadãos

No entanto, deslocámo-nos ao rio Zambeze, mais precisamente para a zona onde decorrem as obras de construção da ponte. Para colhermos a sua impressão, entrevistámos os cidadãos, tanto locais como os transeuntes.

@Zambézia



Maria Issa, passageira, que estava à espera de batelão para atravessar de Caia a Chimuara, disse que “estou ansiosa em ver inaugurada a ponte, para permitir que as pessoas não percam mais tempo de espera para passar para uma margem do rio”.

Outra passageira, de nome Elina Cumbane, comungou a mesma ideia, ao sublinhar que “parece que está a custar terminar esta obra, pois assim que estamos a ver a ponte ligada, a ansiedade também aumenta, por isso, gostaríamos que, realmente, no fim deste mês possam ser entregues as obras”.

Segundo os seus depoimentos, uma vez concluída a ponte, serão drasticamente reduzidas as assimetrias regionais, se se admitir a hipótese de que não haverá interrupções nas viagens, contrariamente ao que acontece actualmente, em que as pessoas têm de depender da circulação de batelões.

“Imagine que chegámos às 11.47 horas, mas ficaremos à espera até às 14 horas, porque durante este período a tripulação dos batelões está a observar um interregno para o almoço, mas com a ponte pronta isso não acontecerá, o que contribuirá para o desenvolvimento socioeconómico do país” - sublinhou.

“Queremos confessar que estamos com ansia de passar pela ponte. A nossa expectativa é maior e devemos dizer que o Governo tomou uma boa decisão, ao conceber o projecto e conseguir dinheiro para as obras de construção da empreitada que já começa a surtir um impacto positivo na vida das pessoas” - disseram as nossas entrevistadas, que saíram do sul do país, com destino ao norte.

Maria João, outra passageira, que se encontrava do lado de Chimuara, também à espera de batelão, disse ser natural de Tete e queria atravessar o rio a caminho da sua terra natal.

“Custou esperar, mas pelo que vejo, a obra está praticamente no fim e penso que o sonho dos moçambicanos já está concretizado” - depoimentos de Maria João, que sustentou que, finalmente, Moçambique já conseguiu

uma independência total propriamente dita, porque está ligado completamente através da ponte em alusão.

Fárida Zacarias, também de Tete, não escondeu a sua satisfação, na medida em que as obras estão a terminar, o que permitirá a travessia das pessoas sem depender dos batelões. Disse ainda que a ponte vai permitir uma maior dinâmica na vida das pessoas, melhorando deste modo as suas condições de vida.

“A minha expectativa é grande e se fosse possível agora passar pela ponte não seria mau”, estas palavras são de Tomé Ferreira, um automobilista que na altura da entrevista pretendia passar para outro lado do rio, a partir de Caia.

Segundo ele, assim Moçambique tornou-se cada vez mais independente, para todos os efeitos. Argumentou que a aquela infra-estrutura facilitará a ligação entre as duas regiões, nomeadamente Sofala e Zambézia.

Outros dois passageiros, designadamente Jaime Cebola e Rogério Augusto, que vinham da região de Gurúè, na Zambézia, com destino à cidade de Chimoio, em Manica, disseram que “louvares vão para os Governos dos países que decidiram financiar as obras da construção da ponte, visto que, desta maneira, aliviaram o sofrimento dos moçambicanos e não só, que transitarão por esta infra-estrutura”.

Na sua óptica, a partir de Junho, o mês que se espera seja o da inauguração da ponte, ninguém queimará mais tempo de espera numa das duas margens do rio Zambeze, facto que contribuirá significativamente para o desenvolvimento do país e, consequentemente, para a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

“Gostaríamos que fosse aberta agora para o público começar a passar pela ponte. Este é o nosso sentimento” - frisaram.

Um motorista de transporte semicolectivo, Manuel Tapa, que também estava à espera de batelão da margem de Caia, mas vindo da cidade da Beira com destino à cidade de Quelimane, afirmou que a ponte veio para

Zambézia tem uma área de 103 127 km² e uma população de 2 891 809 habitantes (censo de 1997). De acordo com os resultados preliminares do Censo de 2007, a província tem uma população de 3 792 000 habitantes, representando um aumento de 31,1% em apenas dez anos. A capital da província é a cidade de Quelimane, a cerca de 1600 km a norte de Maputo, a capital do país.

diminuir o sofrimento dos cidadãos.

Segundo disse, para além da travessia, os cidadãos locais começaram a melhorar as suas condições de vida, através do dinheiro que foi aplicado nas obras, pois houve trabalhadores recrutados localmente.

“Finalmente, não vamos depender mais de batelões e isso quer dizer que a ponte está a surtir um impacto positivo na vida das pessoas, pois começam a melhorar as suas habitações e barracas onde vendem diversos produtos” - anotou.

Enquanto decorrem as obras, os automobilistas que circulam pela Estrada Nacional número um (EN1) atravessam o rio Zambeze, tanto do lado de Chimuara (Zambézia) como do de Caia (Sofala) através de dois batelões, os quais no período nocturno não navegam, por questões de segurança.

Os automobilistas e passageiros fazem-se transportar durante o dia em veículos ligeiros e pesados, bem como em autocarros de passageiros. Com o término das obras, a era dos batelões ficará numa data histórica, se se atender ao facto de que, vezes sem conta, os camionistas, e não só, permaneciam horas a fio sem conseguir atravessar de e para a outra margem daquele rio.

Um dado adquirido é o de que a ponte sobre o rio Zambeze está aberta para casos de emergência, tanto do lado de Caia em Sofala, como do de Chimuara, na Zambézia, mercê da conclusão da construção do tabuleiro por onde passam as viaturas, garantiu Elias Paulo.

O último enchimento do vão (tabuleiro) que faltava ocorreu a 21 de Abril último, cujas obras, iniciadas no dia 13 de Março de 2006, terminam a 31 de Maio corrente, conforme publicámos nas nossas edições anteriores.

A decisão foi tomada para assegurar a travessia de ambulâncias ou veículos que transportem doentes, para além de outro tipo de situações, que, dada a urgência, não podem ficar reféns da circulação de batelões, os quais, durante o período no-

turno, não devem navegar nas águas do rio Zambeze, por questões de segurança.

Trabalhos de acabamento

A asfaltagem da ponte já iniciou, depois de ter sido calibrado o equipamento, conforme constatou a nossa Reportagem. A colocação do asfalto faz parte dos trabalhos de acabamento das obras desta infra-estrutura.

Outros trabalhos de acabamento consistem na colocação de corrimãos na ponte. Também estão a ser colocadas pedras e outro material para evitar a erosão nas extremidades da ponte, ou seja, estradas de acesso, disse o director do GPPZ.

A ponte tem o comprimento de dois quilómetros e 376 metros, estando dividida em duas partes, nomeadamente ponte de aproximação e ponte principal, com 1.666 e 710 metros, respectivamente. Tem duas faixas de rodagem, o que possibilitará a passagem, simultaneamente, de pelo menos duas viaturas a circularem em sentido oposto.

O custo das obras, a cargo do consórcio português Mota-Engil/Soares da Costa, está avaliado em 78.657.225,90 euros, 30 milhões dos quais desembolsados pela Comissão Europeia, 20 milhões concedidos pelo Governo da Itália e 18.3 milhões pelo da Suécia. O Governo moçambicano comparticipa com 12.81 milhões de euros de impostos e outras taxas inerentes à empreitada.

Para a execução de actividades complementares, o Governo do Japão desembolsou cerca de nove milhões de euros, parte dos quais serviu para a aquisição de viaturas para o funcionamento do GPPZ e Governos distritais de Mopeia e Caia, para estes poderem fazer o acompanhamento das actividades sociais do projecto nas províncias da Zambézia e Sofala.

Serão instaladas duas básculas

No entanto, a ponte, ora em construção sobre o rio Zambeze, terá uma norma de

manutenção rotineira, que deverá ser cumprida escrupulosamente, de modo a garantir a durabilidade desta infra-estrutura, considerada imprescindível para a vida das pessoas, sob o ponto de vista económico, social e cultural, na medida em que permitirá a ligação entre sul, centro e norte do país.

Para garantir ainda que a ponte tenha mais anos de vida útil, serão instalados nas extremidades duas básculas para o controlo de cargas, de modo a que os camionistas não excedam o peso ao transitarem pela plataforma, porque isso constitui um grande perigo para aquele empreendimento estratégico.

Quem assim o garante é o director do Gabinete do

o Governo de Moçambique fez depois da Independência nacional”.

Concluídos projectos sociais

No entanto, os projectos sociais para, entre outros, o abastecimento de água na vila de Caia, acabam de ser elaborados pelo Gabinete do Projecto da Ponte do Zambeze (GPPZ).

O director da instituição disse que o Governo do Japão já autorizou a utilização dos fundos disponibilizados para a execução dos projectos sociais, inseridos nas obras da ponte sobre o rio Zambeze, previstas para que terminem no primeiro semestre deste ano.



Projecto da Ponte do Zambeze (GPPZ), engenheiro Elias Paulo, explicando ao nosso Jomal que, embora estas componentes não estejam enquadradas na empreitada, existe a necessidade de incorporá-las, para assegurar que a infra-estrutura dure mais tempo.

“Idealizámos a elaboração de uma norma, um manual de manutenção rotineira, que é vital para a ponte” - afirmou o nosso entrevistado, sublinhando ainda que “também a questão das básculas para o controlo de cargas é imprescindível e no final da empreitada vamos entregar estas componentes, porque é um grande desafio para que tenhamos uma ponte para sempre, pois este é um dos grandes investimentos concentrados que

“Assim que formos autorizados a utilizar os fundos, arrancaremos com as obras dentro em breve” - garantiu Elias Paulo, quando falava em entrevista ao nosso Jomal, dando o ponto de situação do estágio da construção da ponte sobre o rio Zambeze.

Para o efeito e como sua contribuição, o Governo do Japão desembolsou nove milhões de dólares para a execução de actividades complementares do GPPZ. Assim, parte deste valor servirá para a reabilitação do sistema de abastecimento de água na vila de Caia e o posto de Saúde de Chimuara (na Zambézia) e outras infra-estruturas para o funcionamento deste projecto nos distritos de Caia e Mopeia.



O Governo de Moçambique sempre priorizou a construção desta importante infra-estrutura. Nisto, logo após à assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992, em Roma, capital italiana, o Executivo redobrou os seus esforços junto dos principais parceiros de cooperação, no sentido de obter financiamentos para a edificação da chamada ponte do Zambeze.

MUANA MUCHUABO KHANKALA BURUTO*

Frederico Costa fala das suas ligações com a terra

O senso comum considera as pessoas oriundas da província da Zambézia trabalhadoras e batalhadoras. A concepção ganha mais vida, sobretudo, porque é sustentada pelo ditado local: “Mwana muchuabo khancala buruto”, que literalmente, significa: o natural da Zambézia nunca é bruto.

Texto: Félix Filipe
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Nunca é bruto porque, segundo fontes locais, um filho deve estar minimamente treinado a ganhar a vida para não morrer à fome. Neste caso, se um chuabo não é pescador então é cozinheiro, se não for sapateiro deve ser um carpinteiro, se o destino não ditou que fosse piloto então deve ser um advogado, assim sucessivamente, mas nunca ficar sem nada para fazer.

Pelo país e além-fronteiras, encontram-se grandes figuras provindas dessa terra, desde cantores, políticos, jornalistas, académicos, apresentadores de rádio e televisão, entre outros. Só para lembrar, a falecida cantora Astra Harris e o nosso querido e saudoso jornalista Eusébio Casal, que Deus os tenha.

Procurando saber mais sobre o seu perfil, a terra e a sua gente, @Verdade conversou com Frederico Costa, apresentador do programa “Tudo às 10” da TVM.

Costa nasceu há sensivelmente 50 anos no distrito de Lugela, província da Zambézia. Falando de si, diz estar bem com a vida e, apesar de radicado em Maputo, sempre mantém contacto com a sua província natal e está ligado à Comunicação desde 1984 como apresentador de rádio na sua província até 1994 quando veio para Maputo.

Em Maputo como apresentador de Televisão

Frederico Costa chegou a Maputo em 1995 a convite

da antiga RTK-Rádio, quando esta acabava de abrir. Um ano depois, devido a algumas alterações na empresa, foi convidado para dirigir o sector ligado à televisão, onde produziu alguns programas. Porém, por causa de problemas de ordem funcional, a RTK desapareceu por muitos anos.

Devido à instabilidade da empresa, viu-se obrigado a dar novo rumo à sua vida. Nessa época teve a possibilidade de escolher duas opções: ir à Rádio Moçambique ou à Televisão de Moçambique, tendo escolhido esta última.

A TVM, que acabava de nascer - havia um novo edifício, os profissionais estavam entusiasmados, envolvidos com tudo e todos, fazendo com que cada um deixasse ficar o máximo de si.

Como apresentador de televisão, a sua carreira começa na TVM em 1998, através de uma direcção de programas, que permitia a todos os profissionais deixar a sua inspiração em jeito de criação que depois daria num programa.

Mas, a produção era muito carente e ficou a proposta sobre quem queria fazer um programa, em exclusivo, e alusivo ao dia 25 de Junho de 1998. Costa submeteu o seu projecto com os demais profissionais. Nesse processo nasceu o seu antigo programa, “Convívio de Amizade” que considera ter sido um sucesso e que durou cerca de 10 anos.

Foi assim que começou a fazer, efectivamente, televisão. Daí para cá, produziu vários programas de acordo com as necessidades da TVM. Actualmente, na companhia



de Zita Ananias, apresenta o “Tudo às 10” que vai ao ar de segunda a sexta-feira às 10 horas.

Ligações com a terra

Apesar de estar longe das origens, Frederico Costa, continua ligado à terra que lhe viu nascer, através de contactos e algumas idas regulares.

Nesta ordem de ideias, fez parte do grupo fundador de uma comunidade sedeadada em Maputo que comemora todos os anos, em Agosto, o aniversário da cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia.

É também um movimento de apoio e ao mesmo tempo de reencontro de zambezianos que residem fora e que queiram partilhar recordações das velhas amizades,

apresentar os filhos, conhecer outras pessoas, etc.

Por outro lado, o nosso interlocutor não descarta a hipótese de voltar a trabalhar na sua terra, em qualquer que seja a actividade. Todavia, considera que, devido ao actual estágio da sua actividade, seria um bocado complicado, pois que as pessoas auto-afirmam-se no seu labor de acordo com as tendências que têm.

Sobre a gastronomia da Zambézia

À volta da famosa gastronomia e os deliciosos pratos zambezianos, a fonte diz ter a ver com o passado. É que, na Zambézia, principalmente para aquelas famílias tradicionais, o almoço começa às 10 horas da manhã até depois das 21 horas e não se repete nada, portanto, é

duma diversidade fantástica. Os pratos da Zambézia não são caros.

Falando sobre os seus pratos preferidos no mundo desta famosa gastronomia, o nosso interlocutor disse apreciar uma boa galinha à zambeziana, um bom mucuani, mucapata e dentre outros pratos, concluindo ser um bom “garfo”, razão pela qual, para si, é difícil distinguir uns pratos dos outros, visto que cada prato é mais gostoso que o outro.

Em Maputo não frequenta restaurantes especializados em comida zambeziana, primeiro por não ser amigo de restaurantes, segundo porque tem uma família, que faz questão de proporcionar, regularmente, pratos à zambeziana sem ser necessário deslocar-se a um restaurante.

Segundo o seu ponto de

vista, muitos restaurantes estão a adulterar as receitas! Alguns põem, por exemplo, frango à zambeziana, quando do mesmo não há nada de zambeziano. O objectivo disso é, obviamente, vender mais.

O apresentador de “Tudo às 10”, diz sentir-se realizado e estar de bem com a vida, sobretudo pela relatividade com que o conceito se apresenta. Na sua opinião, sente-se encantado por estar vivo e usufruir dos momentos que essa mesma vida lhe proporciona. Basta-lhe que o sol nasça e acorde com saúde, não é apegado aos bens materiais!

Para o nosso entrevistado, o povo zambeziano é maravilhoso e a sua terra só não foi considerada “terra de boa gente” porque Vasco da Gama se enganou. @

@Plateia

Suplemento Cultural



Gito Waka Mondlane
wakamondlane@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

COMEMORAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO CINEMA

A grande vitória do estado da Paraíba, mais propriamente da sua cidade capital João Pessoa, foi tornar o CINEPORT residente permanente desta cidade nordestina. É a segunda vez que a cidade acolhe o festival de cinema dos países falantes da língua portuguesa e não foi preciso que se chegasse à terceira para que a cidade se tornasse sede oficial do evento que se pretende tenha uma realização periódica anual.

Este evento é possível porque os sectores políticos, privado, e instituições de carácter sociocultural, como é o caso da Fundação Ormeo Junqueira Botelho, que numa plataforma sustentada em alguns dos princípios e objectivos da CPLP juntaram sinergias para que os países membros pudessem, conjuntamente, sob o pretexto linguístico, exaltar a manifestação cultural, neste caso através do cinema, afastando-se dos sentimentos estereotipados, hegemónicos e, por vezes, com alguma dose xenófoba que de certa forma permanece em algumas sociedades.

A festa do cinema luso teve a sua primeira realização em 2006, e neste ano de 2009 acontece a sua quarta edição em que estiveram presentes Angola, Brasil, Moçambique, Portugal e São Tomé trazendo várias obras cinematográficas e de audiovisual nas mais diversas classes.

O festival não só tem o objectivo de celebrar a festa do cinema luso mas também premiar aquelas obras que se mostraram merecedoras de um apreço feito pelo público e sobretudo por um jurado internacional de especialistas na área em que a avaliação culmina com menções honrosas e atribuição de dois prémios importantes, os OSCARES na versão CINEPORT, o prémio ANDORINHA nas suas distintas categorias, como a de melhor direcção, produção, fotografia, montagem, direcção artística, trilha sonora, roteiro, actriz secundária, actor secundário, actriz principal e actor principal, em que nesta edição concorreram filmes portugueses e brasileiros lançados comercialmente no ano de 2008; o prémio ANDORINHA DIGITAL em que concorreram filmes do Brasil, de Portugal, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, nas classes de animação, ficção de curta e longa-metragem e documentário de curta e longa-metragem.

Moçambique teve uma participação especial nesta edição, pois foi o país homenageado através da cineasta Isabel Noronha pelos seus três filmes "Ngwenya, o crocodilo", "Mãe dos netos" e "Trilogia das novas famílias". Fez-se presente com cinco obras nas categorias de animação, ficção curta e longa-metragem e documentário, com "As minhas calças preferidas" (Ivan Inácio Khan), "As teias da aranha" (Sol de Carvalho), "I love you" (Rodrigo Manjati), "Hóspedes da noite" (Licínio de Azevedo), "Silêncio da mulher" (Gabriel Mondlane), e "Sonho de criança" (Manuel Abreu)..

Todas as obras tiveram o seu dia de projecção com grande aderência do público que foi muito participativo, suscitando grandes momentos de debate entre os diversos personagens actuaes na área cinematográfica.

Porque o CINEPORT é a consagração do cinema dos países falantes do português, um dos objectivos aquando da sua criação era que a realização do evento tivesse um carácter itinerário pelos países participantes, ou seja, as edições deveriam ser rotativas entre os países, embora a sede permanecesse no Brasil. Portugal beneficiou desta alternância na segunda edição quando o festival foi levado para Lagos, no Algarve.

A quarta edição deveria realizar-se em Moçambique mas porque a mobilização de meios operativos e financeiros maioritariamente suportados pelo Brasil se mostrou bastante custosa, o evento teve que permanecer no seu local de origem.

A quarta edição esteve também mais virada para obras trazidas por Portugal e Brasil, sendo que pelo Brasil houve uma preocupação de centrar trabalhos feitos e desenvolvidos no estado Paraibano, trabalhos baseados na documentação histórica da actividade cinematográfica local e outros documentários sobre autores importantes do estado em áreas como a literatura, como foi o caso da autobiografia documentada do escritor e cineasta Vladimir Carvalho, livro e filme sobre Emiliano Queiroz, o "Dirceu borboleta" da inesquecível novela "O bem-amado" de Dias Gomes.

O festival foi também um momento para a realização de actividades paralelas, de destacar as secções de oficinas que decorriam onde jovens cineastas e profissionais experientes na área trocaram experiências nos diversos campos de actuação; criação do movimento Rede Jovem, que congrega jovens profissionais actuaes na área do cinema em que se discutiram formas de elevar a produção e o nível dos personagens, apostando-se em pequenas produções cinematográficas num ambiente de intercâmbio. Levou-se ao debate assuntos como o DOCTV, concurso de obras viradas para o documentário televisivo, a realizar-se este ano, e com inscrições abertas para os interessados, em que os concorrentes deverão fazer parte do grupo de países participantes no festival e que deverão responder a determinados requisitos exigidos pelo comissão instaladora do concurso. O DOCTV deverá produzir matéria a ser apresentada em futuras edições do CINEPORT.

Nas palavras do cineasta e presidente da Amocine Gabriel Mondlane, individualidade muito aclamada nos meios do festival, prémio ANDORINHA DIGITAL na 2a edição do CINEPORT decorrido no Estado de Minas Gerais, em Cataguases, foi peremptório ao afirmar que o festival decorreu da melhor forma, aliás como decorreram as edições anteriores. Foi produtivo na medida em que os vários temas trazidos a debate mereceram a devida atenção dos personagens envolvidos e tiveram repostas e soluções concretas para os diversos assuntos. A criação da REDE JUVENIL também foi um marco importante, pois vai permitir o estabelecimento de sinergias que irão culminar em pequenas produções entre os jovens, potenciando, desta forma, a formação nas várias vertentes da área cinematográfica.

Para Gabriel Mondlane o festival foi, mais uma vez, um sucesso embora Moçambique tenha regressado para casa sem nenhum prémio na bagagem; voltou-se confiante de que as próximas obras a levar ao evento serão minuciosamente analisadas, sobretudo no que concerne às temáticas para que se possa estar nivelado aos outros países participantes.®



Vamos bater palmas, camaradas!

- Marcelino dos Santos, na Conferência Nacional Sobre Cultura

Texto: Alexandre Chaique
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Recordámo-nos, uma vez mais, que a nossa Cultura continuará a ser o nosso principal farol, quando essa figura emblemática chamada Marcelino dos Santos, se levantou e sublevoou-se - durante a segunda Conferência Nacional Sobre Cultura, realizada na semana passada em Maputo - contra os nomes de clubes portugueses. Ele dizia: "Acabaram-se os 'sportings', os 'benficas', os 'portos'. Nós queremos o Ferroviário, o Maxaquene, o Namutequeliwa..."



O antigo combatente e poeta surpreendeu a todos ao pôr claro o que pensa, como quem nos renova a luz de que precisamos para nos dirigirmos, primeiro,

pela nossa própria cultura, depois disso é que nos integramos no global. Eram palavras antigas - mas muito novas - que vinham do fundo de um homem com ideais fortes. Palavras que pareciam de guerra e que nos faziam lembrar quem somos nós.

Toda a assembleia que estava no Centro de Conferências Joaquim Chissano se ergueu, levantada pelo impulso das palavras do monstro. As palmas troaram, galvanizando ainda mais o homem que estava no pódio e ele dizia: "Vamos bater palmas, camaradas, vamos bater palmas!" E as palmas troaram mais. Mais forte.

A segunda conferência realizada no Centro de Conferências Joaquim Chissano, decorreu sob o lema "Cultura Moçambicana, chave para o desenvolvimento sustentável". É um evento que voltou a acontecer 16 anos depois e os seus objectivos centrais eram fazer um diagnóstico sobre o estágio actual da Cultura em Moçambique e traçar perspectivas para as políticas culturais em Moçambique.

Foi este ponto que abriu aos

participantes a percepção de que existe a necessidade premente de uma adequação da Política Cultural em Moçambique, aos vários desa-



fios da sociedade, por forma a responder aos anseios dos fazedores da Cultura

Durante os debates, levantou-se um tema antigo, que apoquento sobremaneira os fazedores da Cultura: a Lei do Mecenato. Foi proposta a revisão desse dispositivo, no que toca aos subsídios e os mecanismos fiscais.

No evento, foi sublinhado que se mantém o receio da legislação encarregada do financiamento da Cultura que, estando dispersa, deixa o mercado decidir sobre quais são as prioridades para

a promoção da cultura. Por outro lado, foi proposta a elaboração de uma política da Cultura e seu financiamento.

Orçamentos

Ainda no encontro, fez-se menção às alocações para os sectores da Educação e da Cultura em 2008. Fazendo uma análise comparativa, constata-se que o sector da Educação absorveu, em 2008, 2,25% do orçamento de Estado, enquanto o sector da Cultura apenas obteve 0,03% no mesmo período. Relativamente ao ano de 2009, o sector da Educação conseguiu um valor correspondente a 8% do orçamento do Estado, tendo o sector da Cultura ficado nos 0,3%.

continua pag. 14 →

@Plateia Cultural

Suplemento

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



continuação → **VAMOS BATER PALMAS, CAMARADAS!** - Marcelino dos Santos, na Conferência Nacional Sobre Cultura

Comparados entre si, os bolos atribuídos aos sectores da Educação e da Cultura, verifica-se que em 2008, a Cultura obteve um valor irrisório correspondente a 1,22%, ficando absorvido pela Educação os restantes 98,78%. No ano de 2009, do orçamento atribuído para os dois sectores, coube à Educação um valor correspondente a 96, 40% e à Cultura os remanescentes 3,60%.

Constatou-se ainda que o Ministério da Educação e Cultura faz parte de um dos sectores prioritários no pro-

grama do Governo. Para os participantes na palestra, uma das formas de levar avante a Cultura é a questão do financiamento da actividade cultural.

Prioridade

Mesmo tendo-se constatado que o Ministério da Educação e Cultura faz parte das prioridades do programa do Governo, alguns artistas têm as suas opiniões sobre aquilo que se deve fazer nesta área. Para José Mucavele, não basta



que se façam, depois deste encontro, documentos bonitos. “Enquanto não houver uma lei de cultura concisa, uma lei que proteja a nossa Cultura, vamos continuar com os mesmos problemas. E se

calhar piores porque tendem a desaparecer os valores culturais. As políticas culturais não possuem dispositivos que defendam a identidade cultural nacional. Isto terá sido um trabalho em vão”.@



Gito Waka Mondlane
wakamondlane@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O CINEPORT é um festival dedicado à sétima arte, no entanto estiveram presentes, neste festival, outras formas de artes de que o cinema se suporta para retratar aquilo que o fazedor (realizador) busca tornando-o, assim, mais perto do representativo. Não se pode de forma nenhuma dissociar o cinema da música pois ao fazer-se estar-se-ia a dar pouca ou nenhuma importância à componente trilha sonora; da mesma maneira a fotografia, a literatura completam, juntamente com a música, aquilo que são as vértebras que dão forma ao corpo do cinema. No recinto onde decorria o festival houve espaço para a montagem duma feira do livro, onde o público podia apreciar e adquirir obras de diversos contextos literários; as artes visuais estenderam-se de Moçambique ao nordeste do Brasil, em que a artista Alicia Ferreira trouxe um olhar sobre o diário moçambicano e dez artistas plásticos foram convidados para intervir em esculturas sobre o animal caprino (bode) e que estas estavam expostas nos espaços onde se decorria o evento.

A abertura do evento foi feito com a exibição de trechos do filme “Céus nordestinos” do realizador Walfredo Rodriguez, filme que marca o início da produção cinematográfica no estado Paraíba e que tal exibição teve acompanhamento musical da orquestra da Câmara Municipal de João Pessoa, conduzida pelo maestro Carlos Anísio que escreveu a trilha sonora para a obra exibida.

No contexto musical, a direcção de produção fez de tudo para que a música estivesse, durante a realização do evento, bem marcante e evidenciada, proporcionando um programa

MÚSICA, LITERATURA, FOTOGRAFIA E ESCULTURA ESTIVERAM NA FESTA

com artistas de renome que davam seguimento à programação diária e animavam as noites vividas de autêntica festa no recinto denominado cidade do cinema.

O Brasil, país anfitrião, esteve em peso no que se refere ao número de artistas musicais que se fizeram presentes no festival, de destacar nomes como Hamilton de Hollanda músico contemporâneo que inclui nas suas harmonias o rock, o samba, o erudito, sem deixar de acrescentar o improviso, fazendo uma verdadeira alusão ao jazz; Luca Queiroga trouxe sons misturados de Pernambuco; Jeverson Gonçalves, o rock com temas inconformados com o sistema político, rock interventivo que arrasta massas jovens a entoarem coros bem sugestivos que deixam qualquer político fora do sério. O nordestino Chico César, que irá tomar a presidência da Fundação Cultural que edificou o CINEPORT, trouxe os ritmos festivos nordestinos do carnaval sempre inspirados em cânticos com sabor africano, isto no Sábado antes do encerramento do festival.

De Portugal veio a jovem Susana Travassos que juntamente com uma secção rítmica formada por músicos brasileiros dotados a atmosferas bem jazzísticas conseguiram fazer uma comunhão entre o próprio jazz, o fado inspirado nos temas de Amália e o popular do Brasil de Ellis Regina pela voz da jovem portuguesa.

O triângulo Angola, São Tomé e Príncipe e Portugal representado pelo projecto Os Três Tambores, liderado pelo percussionista Miko Trovoada músico e actor que no cinema participou em filmes como “Ilhéu de contenda” de Rabo-Rerdiano Leão Lopes, “Street of no return” do americano Samuel Fuel e como músico se destacou como percussionista do músico compositor de Jazz Wadão Satanabe e a participação em vários projectos com músicos brasileiros como Touquinho, Diana Miranda e Zélia Duncan; a cantora

Catarina dos Santos, potente e vigorosa vocalista que fez parte do triângulo, interpretou temas dos vários espectros rítmicos desde o fado, o tradicional angolano ao são-tomense descambando na bossa jazz para alegria dos nacionais.

... e com Moçambique o nordeste acabou entoando, em coro, Xizambiza!

Sexta-feira, dia 8, era o dia em que Moçambique se apresentaria em peso. A expectativa era grande, primeiro porque a sessão de homenagem à cineasta Isabel Noronha ia acontecer, depois porque a continuação da festa tinha que ser conduzida pelos “Bons Rapazes” que depois de uma estafante viagem de quase 18 horas até ao destino final pareceriam dispostos a dar cartas na performance que iria acontecer na tenda musical do recinto, pois na noite anterior Roberto Citsonzdo, na sessão de exibição do documentário e lançamento do livro sobre a vida do actor Emiliano Queiroz, “Na sobre-mesa da vida” escrito pela autora Maria Letícia, deu um cheirinho daquilo que se podia antever da noite da actuação da banda moçambicana, entoando uma balada melodiosa bem ao seu jeito.

Diga-se que quando a banda dos “bons rapazes” tem, por cá, concertos agendados significa que os seus seguidores terão um forte pretexto para se reencontrarem e festejar ouvindo melodias, harmonias e adágios que fazem parte da história musical.

O espaço destinado aos concertos musicais, designado tenda musical, já estava completamente cheio e a transpirar de humanidade e humidade que se fazia sentir na atmosfera quando perto da meia-noite, do outro lado do Atlântico, a banda se fez ao palco. A música é universal, por isso o mais sensato que a audiência deve fazer quando se está perante a ela é senti-la e deixar-se levar, sobretudo quando se tra-

ta de ritmos que são de todos desconhecidos, letras cantadas numa língua quase que anónima para quem ouve.

A língua não foi barreira nem de longe, pois os Ghorwane entraram sem vacilar, apresentando um dos melhores, senão o melhor som, que há-de ser ter escutado no recinto durante o decorrer do CINEPORT. Traziam a lição bem preparada, que era segurar o público logo no início e se calhar por isso arrancaram com o bem cadenciado tema “Sathani” como se quem estivesse por ali para atirar o tal de “mau-olhado” estava no lugar errado, pois ali estava-se no espírito de comunhão e festa. A partir desse momento foi seguir em frente e fazer levantar, do chão, o pé dos nordestinos; hora e meia de show foi suficiente para visitar todos aqueles temas dos rapazes que deixam sempre alguma nostalgia. Sem necessidade se destacar um ou outro elemento, os rapazes estiveram sempre coesos até mesmo naquele momento crítico em que Chitsonzdo, o lead vocal e lead guitarra, viu-se à nora com um problema técnico, que passou despercebido para a maior parte da audiência, a caravana continuou sempre em efervescência sem nunca deixar o público esmorecer; avançou com os “hits” todos? Xitcukete, Sathuma, Terehumba, Sathuma, Akuhanha, U yo mussiya wini, Majurugenta, Mamba ya malefu só para mencionar alguns. Quando decidiram ensaiar uma despedida com Beijinhos num refrão ecoando “até amanhã” eis que o público clama pelo imprescindível encore; não porque este se quis portar de forma simpática com os rapazes mas sim porque o ambiente era já de pleno encontro de culturas; os rapazes acederam ao pedido, voltaram para rebentar com as costuras interpretando o tema Xizambiza, deixando o nordeste, maioritariamente representado naquela sala, a entoar o coro, diga-se que bem pronunciado, Xizambê!!!!@

Bitonga Blues

Texto: Alexandre Chauque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



Um homem estranho arrastando-se como um leão ferido nas patas traseiras

Tem o peito largo, bem desenhado, forte, braços robustos e mãos de ferro. Parece um leão ferido nas patas traseiras quando se move. Arrasta as pernas - deformadas à nascença - puxando-as com os braços e as mãos, mãos estas que poderão, sem que ele se aperceba, passar por cima de fezes e objectos cortantes, que lhe poderão ferir a pele calejada e já quase insensível. Este homem também vai-me lembrar uma cobra enorme, que rasteja pelas matas e por outros espaços, com a cabeça levantada, sem se preocupar com qualquer material contundente.

Tenho-o visto regularmente nas manhãs, desafiando os carros que enchem as estradas. Por vezes vem acompanhado de uma criança, que traz os livros no regaço, a caminho da escola. Uma criança que me provoca amor e lágrimas pois, ao lado do homem - que eu penso ser seu pai - esta menina vai passando a mão, suavemente, por sobre as costas da figura que vai ao encontro da vida, como quem diz: cuidado papá!

Já me perguntei várias vezes se o homem que se arrasta como uma cobra, ou como um leão ferido nas patas traseiras, não terá já sido cortado por um objecto qualquer nas suas caminhadas diárias. Mas também Deus não é criança: se Ele nunca permitiu que as cobras sejam feridas nas matas, como é que vai deixar que um homem - que é superior às cobras - seja ferido? E eu regularmente tenho visto este personagem desafiando cacos de vidro espalhados pelos caminhos, e carros que enchem todos os dias as estradas de Maputo e os subúrbios de Maputo.

Se existe uma beleza dolorosa na vida que Deus criou, então uma parte dessa beleza é a movimentação deste homem, que tem o peito largo, bem desenhado, forte, braços robustos e mãos de ferro. Traz sempre uma camisa lavada e engomada e enfiada nos calções fortificados por um cinto fino, numa cintura fina que parece de um leão sereno, mas muito feroz. As pernas, a partir dos joelhos até a ponta dos pés, são inúteis. A vida parece terminar nos joelhos, enrijecidos pelas pedras do caminho e pela própria areia.

É um belo espectáculo vê-lo arrastar-se, com a sua criança ao lado, que afaga, de quando em quando, o lombo do homem, como que estando a dizer: cuidado papá! E ele avança. Resoluto. Conhece muito bem o caminho que se propôs trilhar, ou o caminho que a vida lhe oferece. Parece estar a levitar, quando rasteja. Dá a impressão de estar a dançar uma música que, nós - humanos normais - não vamos ouvir. Mas ele dança com o peito e os braços e cintura, fina de leão.

Ele nunca protege as mãos com luvas, nem os pés, com sapatos. E eu me pergunto: se um dia ele quiser devolver a carícia que a filha lhe faz nas costas, com aquelas mãos duras como as pedras, de que forma o fará? Certamente que vai morrer sem passar a mão pela face da filha, em amor. Ele provavelmente o desejo de forma ardente, porém, não pode ferir a pele suave e pura da filha. Ou, se o quiser fazer, terá que ser pelas costas dessas mesmas mãos, empedradas.

A filha sabe disso: sabe que o pai não a vai afagar com a doçura da palma das mãos. Mas sabe que o pai a ama muito. Ama muito a mãe, que aceitou que aquela cobra-leão dormisse com ela e fizesse aquela miúda, que leva todos os dias os livros no regaço e afaga as costas do homem, que desafia os carros que enchem as estradas, como quem diz: cuidado papá!

O arquitecto Norman Foster ganhou o Prémio Príncipe de Astúrias das Artes pelo seu “original domínio do espaço, da luz e da matéria.”

@Plateia Cultural
Suplemento

Recordando Monte Tumbine: a “ira do dragão”

Em 1998, cerca de 150 mil habitantes da cidade de Milange, na província da Zambézia, entravam em pânico, ao assistirem, sem que nada pudessem fazer, à “revolta do dragão”, no monte Tumbine. Segundo dados colhidos na altura, os habitantes de Milange diziam que isto tinha que acontecer um dia, “andaram a cortar o cabelo do dragão até que ele se revoltou”.

A “ira do dragão”, que se manifestou a 19 de Janeiro de 1998, com chuvas torrenciais e vento forte, durante três horas, deu origem a resultados catastróficos: 73 mortes confirmadas, mais de uma centena de desaparecidos, 7500 pessoas desalojadas, 1325 machambas destruídas, 200 casas reduzidas a escombros e o aluimento de uma parte significativa da zona montanhosa. Foi uma das maiores tragédias ambientais do continente africano, nas últimas décadas. Com mais de mil metros de altitude, o monte Tumbine nunca foi olhado como um bem perecível. Antes pelo contrário. Primeiro foram as plantações de chá que, no início do século, deram a fama à cidade, que se manteve até aos anos '50. Depois foi a guerra civil, que levou uma percentagem significativa da população de Milange a refugiar-se no monte, em busca de segurança e de espaços para o cultivo de bens de primeira necessidade.

Numa encruzilhada cultural, um missionário local adianta a explicação das causas do desastre ecológico e das consequências trágicas do aluimento do monte: “Isto foi a cobra Napolo, que ocupa os buracos deixados na serra pelo arranque das árvores. A cobra Napolo tem sete cabeças e saiu da água porque já não existem praticamente árvores nas margens dos dois rios Melosa e Ruu.”

A catástrofe poderia ter sido ainda de maior dimensão se os aluimentos mais fortes tivessem ocorrido do lado da cidade: “Felizmente, os maiores aluimentos tiveram lugar no lado oposto”.

As pedras, de tamanho superior à altura de um primeiro andar, rolaram pelas vertentes da serra; a violência da chuva transformou pequenas ribeiras, com pouco mais de um metro de largura, em leitos de rio com 20 a 50 metros de largura. Foram três horas vividas de forma tão intensa que levaram o presidente do Conselho Municipal a não ocultar a emoção e a confessar ter apanhado o maior susto da vida: “As pedras vinham umas atrás das outras fazendo clarões. Era assustador! Alguns diziam que era o dragão a lançar chamas; outros julgavam que era a cobra Napolo.”

Alheios a explicações científicas, muitos habitantes são pelo recurso

a ritos ancestrais que apaziguam medos e dor pela perda de familiares, amigos e haveres. Mesmo os mais letrados não renegam o que lhes foi transmitido pelos mais velhos; sabedorias herdadas que respeitam e acatam. Assim, Manuel Roupá, enfermeiro no hospital rural de Milange, lembra que em 1992 “o dragão já dera sinais de estar zangado”. Entendido como um fenómeno cíclico, predeterminado,

de cinco em cinco anos, o monte Tumbine fica “nervoso”: “Desta vez foi pior, apesar de não termos tido muitas entradas de pessoas feridas no hospital.”

Milange, em 1860, era uma zona importante de tráfico de escravos, dominado pelos árabes. As encostas da serra estavam guarnecidas de árvores de grande porte entrelaçadas por lianas. No começo do século XX, abolida a escravatura, os

portugueses criaram dez empresas ligadas à cultura do chá numa área superior a mil hectares. As sequelas desta e de outras ocupações desordenadas dos terrenos e a consequente desflorestação são factores que podem ter contribuído para o desastre ecológico e para a perda de vidas em 19 de Janeiro de 1998. Resignada, a população - embora sem esquecer que sob as enormes pedras jazem os corpos de muitos

familiares -, voltou ao amanho das terras. “Os habitantes de Milange não ficam a chorar os mortos. Sabem que a vida continua, e o sofrimento é algo a que estão habituadas.” Vivem em casas construídas com caniço, matope, estacas de bambu, e cobertas com capim seco. Na organização familiar, o homem faz os trabalhos em que é necessário o emprego da força: abate de árvores e corte de lenha. As mulhe-

res e as crianças colhem os frutos e transportam-nos, bem como a lenha, até à cidade, onde os vendem nos mercados.

Segundo a tradição, os mortos foram enterrados nos locais onde foram encontrados, apesar de as autoridades recearem que a decomposição dos cadáveres possa vir a criar o perigo de contaminações: “É uma tradição antiga, difícil de modificar”.@

Pub.

Vantagem Funcionário Público

MOÇAMBIQUE
PRECISA
DE
GENTE ASSIM

E é por confiar em quem constrói Moçambique, que o Millennium bim criou a **Vantagem Funcionário Público**. Se trabalha no sector público, abra já uma conta, receba o seu ordenado no Millennium bim e tenha acesso imediato a:

- Um crédito Nova Vida **equivalente a 3 ordenados**
- Cartão de crédito com **50% de desconto** na anuidade
- Possibilidade de **receber todos os meses o dobro** do que gastou com o seu cartão de crédito

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

**O QUE FAZES PARA
ATIRARES UM OVO
CRU NUM CHÃO DE
PEDRA SEM O
PARTIRES? (*)**

(*)RESPOSTA NO SITE WWW.LAM.CO.MZ



SIMPLIFICA O TEU DESTINO.

VAI A WWW.LAM.CO.MZ E JÁ ESTÁ.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique

SEMPRE A SUBIR

@África

Ministro sul-africano devolve Mercedes e dois bovinos

Texto: Redacção
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115



O ministro sul-africano dos Transportes, Sbu Ndebele, anunciou esta terça-feira que irá devolver o automóvel de marca Mercedes modelo S 500 –avaliado em cerca de 117 mil dólares – e duas vacas que recebeu de “presente” de um grupo económico que beneficiou de um programa de transporte governamental. Esta devolução é vista sobretudo como um exemplo do combate à corrupção anunciada pelo novo governo de Jacob Zuma. “Após ter pensado muito e de ter conversado com a minha família decidi entregar voluntariamente o Mercedes Benz S500 e as duas vacas”, declarou Ndebele diante dos jornalistas na Cidade do Cabo. Estes presentes recebidos provocaram a ira de alguns sindicalistas e dos líderes dos partidos de oposição que apelaram à sua devolução.

O presidente Zuma – eleito pelo Parlamento a 6 de Maio – tem feito do combate à corrupção uma das principais bandeiras do seu governo. Ndebele acrescentou que Zuma autorizou-o a ficar com a viatura depois de ter consultado o seu partido, o ANC.

O código nacional de ética prevê que os presentes com valor superior a mil rands têm de ser aprovados pelo presidente, e em caso afirmativo eles devem ser tornados público. “Prefiro não aceitar esta oferta”, referiu ainda o ministro acrescentando que ordenou a venda da viatura servindo esse dinheiro para um programa de ajuda a populações carenciadas no Kwazulu-Natal, onde este trabalhou antes de ser escolhido para a pasta dos Transportes no novo governo de Zuma.

Marc Ravalomanana, o presidente deposto de Madagascar, encontrou uma nova estratégia de comunicação: fez um vídeo no site do YouTube. Divulgado em 3 línguas, nele Ravalomanana apela aos melgaches e à comunidade internacional para porem fim ao regime golpista de Andry Rajoelina.

Tropas etíopes reentram na Somália

Tropas etíopes em veículos blindados e pesadamente armadas voltaram a entrar esta quarta-feira na Somália, disseram testemunhas, quatro meses depois de Addis Abeba ter retirado a totalidade das forças que tinha no país vizinho, onde os rebeldes lançaram no dia 7 de Março uma ofensiva contra o Go-

verno. Confrontado com a notícia, o Governo etíope garantiu que “nenhum soldado” ultrapassou a fronteira. As testemunhas, citadas pela AFP, disseram ter visto de manhã soldados etíopes montar barreiras no Oeste do país, perto de Kalabeyrka, entre Beledweyne e Mogadíscio.

“Vi soldados etíopes levantar barreiras em Kalabeyrka. Eram numerosos e tinham veículos blindados, incluindo grandes camiões com defesas antiaéreas”, disse Mohamed Adji, um passageiro de um autocarro. “Disseram-nos que a Etiópia deslocou centenas de soldados e 12 blindados para Kalabeyrka,

mas de momento não sabemos das suas intenções”, declarou, por sua vez, um chefe tradicional.

Título: Procurador sem meios financeiros para averiguar morte de Nino
O procurador-geral da Guiné-Bissau, Luís Manuel Cabral, disse na quarta-feira à AFP que não tem meios

financeiros para continuar o inquérito ao assassinio do Presidente do país, João Bernardo “Nino” Vieira, e do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Tagme Na Waie, na noite de 1 para 2 de Março, em Bissau. O procurador acrescentou que, nestas condições, a investigação não poderá continuar.



Todos têm a ganhar com a inovação.
Todos têm a ganhar com um Banco mais forte.

Investir num Novo Sistema Bancário não é para todos,
mas o Socremo fez essa aposta e Conseguiu.

O resultado final é um Banco que pensa no futuro dos seus Clientes, Colaboradores e Accionistas.
Por isso, beneficie de produtos e serviços bancários adequados a todos os Moçambicanos.

Seja Cliente do Socremo, o Banco que pensa em si.

 **Socremo**
Um Banco para Todos

www.socremo.com

@Internacional

A guerra de décadas entre o exército do Sri Lanka e os rebeldes tameses no norte do país terá causado perto de 100 mil mortos, de acordo com as mais recentes estimativas da ONU hoje divulgadas.

Colunista do NYT admite ter plagiado autor de blogue

A colunista do New York Times, Maureen Dowd, admitiu ter plagiado um blogger, Josh Marshall, do Talking Point memo, levando o jornal a publicar uma correção formal.

Texto: Ana Machado / "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O caso é de domingo. Dowd, uma conhecida e polémica colunista do diário, admite que copiou, sem atribuir, um parágrafo de um texto de Josh Marshall onde este falava sobre a Administração Bush e da prática de tortura nos interrogatórios a suspeitos de terrorismo. "Cada vez mais a questão se coloca. Porquê? Se a tortura servia para prevenir ataques terroristas, porque é que só aconteceu quando a Administração Bush andava à procura de informação política para justificar a invasão do Iraque?", escrevia Marshall. Segundo o jornal The Daily Telegraph, Maureen apenas substituiu "Administração Bush" por "nós", sendo toda a frase igual ao Post que Josh Marshall tinha publicado na semana passada.

Maureen Dowd defendeu-se da acusação num site rival do blogue de Josh, o Huffington Post, afirmando que nunca tinha lido o texto e que citou um amigo que lhe referiu a frase, pensando que era ele o autor.

Maureen Dowd, jornalista há 35 anos, era correspondente do New York Times em Washington, desde 1986, e foi convidada a integrar o painel de colunistas do jornal, em 1995. Ganhou um Pulitzer em 1999 na categoria de comentário.



Dowd é conhecida como uma das colunistas mais poderosas da imprensa norte-americana. Mal amada por muitos políticos (clã Bush incluído), tem uma grande capacidade de irritar aqueles sobre quem escreve. Entre os seus ódios de estimação está também o Twitter, que considera "uma espécie de telegrama, mas sem notícia". A notícia do plágio de Dowd fez das delícias dos bloggers nor-

te-americanos, que ironizaram sobre o episódio, lembrando que normalmente a colunista não é conhecida por repetir as palavras de outros, mas por as alterar - uma alusão a um episódio em que a jornalista foi acusada de deturpar palavras de um discurso de George W. Bush.

Em 1987, Maureen Dowd tinha estado envolvida num episódio sobre plágio. Só que

dessa vez estava do outro lado da barreira, quando denunciou um plágio feito pelo então senador, hoje vice-presidente norte-americano Joe Biden, que copiou uma citação do líder trabalhista britânico Neil Kinnock. O caso foi recordado na campanha de Biden do ano passado para a nomeação democrata para candidato à presidência dos Estados Unidos. @

Berlusconi subornou advogado britânico

O advogado britânico, David Mills, mentiu "para conceder impunidade a Silvio Berlusconi e ao grupo Fininvest", lê-se na sentença do tribunal de Milão que condenou David Mills a quatro anos e meio de prisão por falsear o seu testemunho em processos contra Berlusconi. Foi divulgada na terça-feira, três meses e meio após a condenação.



Texto: Jornal / "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Berlusconi foi ilibado.

O tribunal é claro nas conclusões: a Fininvest, grupo da família Berlusconi, pagou a Mills 430 mil euros. Mills, escreve o tribunal, deu "falsos testemunhos" para "conceder a Berlusconi e à Fininvest impunidade das acusações, ou, pelo menos, a conservação dos lucros consideráveis realizados".

Face ao pagamento, Mills não revelou informações sobre duas empresas offshore usadas pela Mediaset, o império de media da Fininvest. Devia tê-lo feito em dois processos de corrupção, um em 1997, sobre o suspeito pagamento de comissões a funcionários do Ministério das Finanças em troca de tratamento fiscal favorável; outro no ano seguinte, o caso All Iberian, nome de uma empresa fictícia criada pelo grupo para alegadamente financiar ilegalmente partidos políticos.

Berlusconi chegou a ser co-acusado no processo em que o advogado acabaria condenado. Mas as acusações contra o primeiro-ministro foram suspensas em Outubro de 2008, depois da adopção de uma lei que lhe dá imunidade durante o seu mandato.

"Se fôssemos um país civilizado, Berlusconi seria obrigado a demitir-se por pressão da oposição, da Imprensa e da opinião pública", disse a Itália dos Valores, na oposição. Um porta-voz da maioria, o Povo da Liberdade, acusou a oposição de querer atacar um "Governo eleito livremente pelo povo italiano". Berlusconi afirmou apenas que "falará ao Parlamento".

Berlusconi foi co-acusado com David Mills, mas as acusações caíram com a lei que dá imunidade ao chefe do Governo. @

GENERAL FRANCO, TAL COMO HITLER, "SÓ TINHA UM TESTÍCULO"

Francisco Franco tinha mais em comum com Adolf Hitler do que previamente se sabia. Depois de um ferimento numa batalha ficou com um testículo apenas. A revelação consta de um livro do historiador espanhol José Maria Zavala, citado esta quarta-feira pela BBC.

Foi em Junho de 1916, durante combates em El Biutz, próximo de Ceuta, na costa mediterrânica de Marrocos que Franco, então capitão do Exército, ficou ferido no baixo-ventre. Os seus biógrafos especulavam há muito sobre se este incidente lhe teria afectado os órgãos reprodutivos, apesar de ter sido pai de Carmen Franco y Pólo, nascida em 1926.

A revelação sobre o "generalíssimo" surge depois de, em 2008, terem sido divulgados documentos que incluem a confissão de um médico que tratou Hitler na Batalha de Somme, em 1916. Johan Jambor, o médico, disse ao seu padre que Hitler, após ter sido ferido no abdómen e perdido um testículo, a primeira pergunta que lhe fez foi: "Poderei ter filhos?".

O historiador Zavala cita, por seu turno, a médica Ana Puigvert, que se recorda da confidência do seu avô, Antonio Puigvert, urologista conhecido por ter Franco como paciente: o homem que governou Espanha entre 1939 e 1975 "só tinha um testículo". @

Pub.

Mais momentos para desfrutar...

Best VARTA ever!
Made in Germany
Sempre o melhor
Distribuidor Oficial:
Ourivesaria Imperial

VARTA

Av. 22 de Setembro, 27 4700-120 VILA VERDE
Tel: +351 21 328228 Fax: +351 21 328228 Call: 800 000 000
E-mail: ourivesaria@ourivesaria.pt Web: www.ourivesaria.pt

@Desporto

Moisés Júnior em masculinos, e Jesse Michele, em femininos, são até ao momento os únicos xadrezistas nacionais cujas presenças estão asseguradas no Campeonato Africano de Xadrez que se realiza de 30 de Junho a 11 de Julho em Cape Town, na África do Sul.



A aura de João Chissano, os dramas da Liga nos jogos a doer e a lógica de Paulo Camargo. Mais os confrontos entre as duplas Josimar e Rúben ante Danito e Hagy, o problema do excesso de magia em campo. No fim, um de três vai sorrir.

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

É uma jornada que, para além de deixar tudo na mesma, pode desenhar dois cenários: devolver a liderança ao Costa do Sol ou fazer com que a Liga Muçulmana ascenda ao lugar mais alto da classificação do Moçambola. O líder, o Ferroviário, vai fazer uma digressão ao campo dos canarinhos, naquele que é apontado como o derby da jornada.

Noutra província a Liga, terceiro classificado, vai tentar somar os três pontos para, no caso de ocorrer um empate no jogo dos dois primeiros classificados, retornar ao primeiro posto, mas tem concorrência da temível formação do Maxaquene. Os treinadores portugueses que orientam as duas equipas, Litos e Prof. Neca vão-se defrontar no campo da formação comandada pelo primeiro.

O Ferroviário, com 23 pontos, depende de si para continuar na frente, mas perde o primeiro lugar no caso de sair derrotado no confronto com os comandados de João Chissano. A Liga, com menos um ponto que os dois primeiros, 22, tem de ganhar e esperar que no derby da jornada não haja vencedor. Caso vença, será a quarta vez que a Liga ocupa a primeira posição na primeira volta. @

Classificação					
F. Maputo	10	7	2	1	23
C. do Sol	10	7	2	1	23
L. Muçul.	10	7	1	2	22
Maxaquene	10	5	1	4	16
F. Beira	10	4	4	2	16
Desportivo	10	4	4	2	15
HCB Songo	10	4	2	4	14
Matchedje	10	3	4	3	13
Atlético	10	3	4	3	13
Textáfrica	10	3	1	6	10
F.C. Lichinga	10	2	3	5	9
Chingale	10	1	3	5	6
F. Nacala	10	1	2	7	5
F. Nampula	10	0	5	7	5

11ª Jornada		
HCB Songo	- x -	A. Muçul.
Matchedje	- x -	F.C. Lichinga
Textáfrica	- x -	F. Nacala
Maxaquene	- x -	L. Muçul.
F. Nampula	- x -	F. Beira
F. Maputo	- x -	C. do Sol
Desportivo	- x -	Chingale

Guardaredes (-) batidos	
Guardaredes	Clube
Antoninho	C. do Sol
Binó	L. Muçul.
Gervásio	F. Beira
Pinto	F. Maputo

Melhores Marcadores		
Jogador	Clube	G
Jerry	F. Maputo	7
Sadomba	L. Muçul.	7
Marufo	C. do Sol	6
Luis	F. Maputo	5
Tó	C. do Sol	3
Carlitos	L. Muçul.	3
Luis	F. Maputo	3
H. Pelembe	Maxaq.	3



As estrelas do basquetebol mundial
dão muito que falar.

A sua marca também pode dar.

PUBLICITE NA TIM



FIBA
Magazine Oficial

We Are Basketball

A Magia do Basquetebol, na TIM.
Toda a emoção dos campeonatos mais competitivos,
onde as melhores equipas do momento criam jogadas
de cortar a respiração.

Horário: Terça às 22:45 | Sábado às 16:30

TIM
autenticamente diferente

Contacto: 21 32 84 43 / tim.comercial@tim.co.mz

Pela primeira vez na história, os espanhóis são líderes nas três categorias do motociclismo, ao mesmo tempo: Jorge Lorenzo, em MotoGP, Álvaro Bautista, em 250, e Julián Simón, em 125cc.

Manchester United conquistou o seu 18º título e iguala recorde do Liverpool

O Manchester United manteve o título de campeão inglês depois de empatar sem golos com o Arsenal no clássico da 37ª e penúltima jornada do Campeonato Inglês, conseguindo o 18º título da sua história, igualando o arqui-rival Liverpool, como clube com mais troféus da Inglaterra.

Os 'Red Devils' confirmaram sua façanha depois de um tenso empate no seu estádio de Old Trafford, chegando aos 87 pontos contra 80 do Liverpool (2º). Curiosamente, o Manchester United não tinha tido até agora mais do que uma oportunidade para ganhar o título diante dos seus adeptos, e foi há dez anos, em 1999. Nessa ocasião ganhou também a Taça da Inglaterra, e a Liga dos Campeões, cujo título actual também é seu, e irá defendê-lo no próximo dia 27 no estádio Olímpico de Roma ante o Barcelona.

Enquanto os seus jogadores desfilavam com a taça, o técnico Alex Ferguson provavelmente recordou o título conquistado em 1994, mas aguardado durante muito tempo, em Anfield, onde ouviu os adeptos dos 'Reds' que diziam para voltar a cantar quando tivessem 18 títulos, como eles. "Voltem a cantar 'Oh ah Cantona' quando ganharem 18", dizia o refrão dos donos da casa. Mas agora isto está feito. O escocês fez o Liverpool sair de seu "maldito pedestal", missão que havia assumido desde que chegou ao comando técnico do Manchester United em 1986, e que, então, parecia impossível.

Com 67 anos, Ferguson, que conquis-



tou 11 títulos nacionais e duas Ligas dos Campeões, quer mais. O Manchester colhe os frutos de sua grande defesa, que sofreu 11 golos fora de casa e o seu guarda-redes, o holandês Edwin Van der Sar, esteve sem sofrer golos durante 16 partidas (entre Novembro e Março). Mas o Manchester United não foi tão espectacular nesta temporada como na passada. Com 67 golos, faltando apenas

uma jornada para o encerramento da temporada, será o campeão com menos golos marcados. Como disse o técnico do Liverpool, que derrotou o Manchester United em duas oportunidades (2-1 em Anfield e 4-1 em Old Trafford), o espanhol Rafael Benítez, o Manchester "é a equipa que mais pontos tem no final da temporada, mas não é a melhor". AFP

Barça confirma o seu domínio na Liga Espanhola

Três dias depois de ter conquistado a Taça do Rei, o Barcelona sagrou-se campeão espanhol. Este é o 19º título do Barcelona na Liga Espanhola, que quer também o título de campeão europeu, que disputará no dia 27 do corrente mês no estádio Olímpico de Roma contra o tricampeão inglês, o Manchester United.

"A Liga é o melhor dos troféus, o que mostra quem foi o melhor, o que traz mais satisfação e reconhecimento", disse o técnico Josep 'Pep' Guardiola, de 38 anos, ao comentar a sua primeira vitória na principal divisão do futebol espanhol. O Barcelona não ganha simultaneamente os títulos da Liga e da Taça desde a temporada 1997-1998, então sob a direcção do holandês Louis Van Gaal.

A equipa catalã, sedutora e espectacular durante toda a temporada à imagem do seu atacante, o argentino "Leo" Messi, poderia ser a primeira equipa espanhola a ganhar três títulos na temporada - Campeonato-Taça-Champions - se derrotar o Manchester United em Roma.

A chegada de Guardiola ao comando técnico do clube catalão, as saídas de Ronal-



dinho e Deco, assim como a consagração definitiva de Messi e Andrés Iniesta são algumas das chaves desta

façanha. Mas, o momento decisivo para o Barça, que liderou a classificação desde a nona jornada, foi a goleada

por 6-2 que impôs ao Real Madrid na 34ª jornada em pleno Santiago Bernabéu, o estádio 'merengue'. – AFP

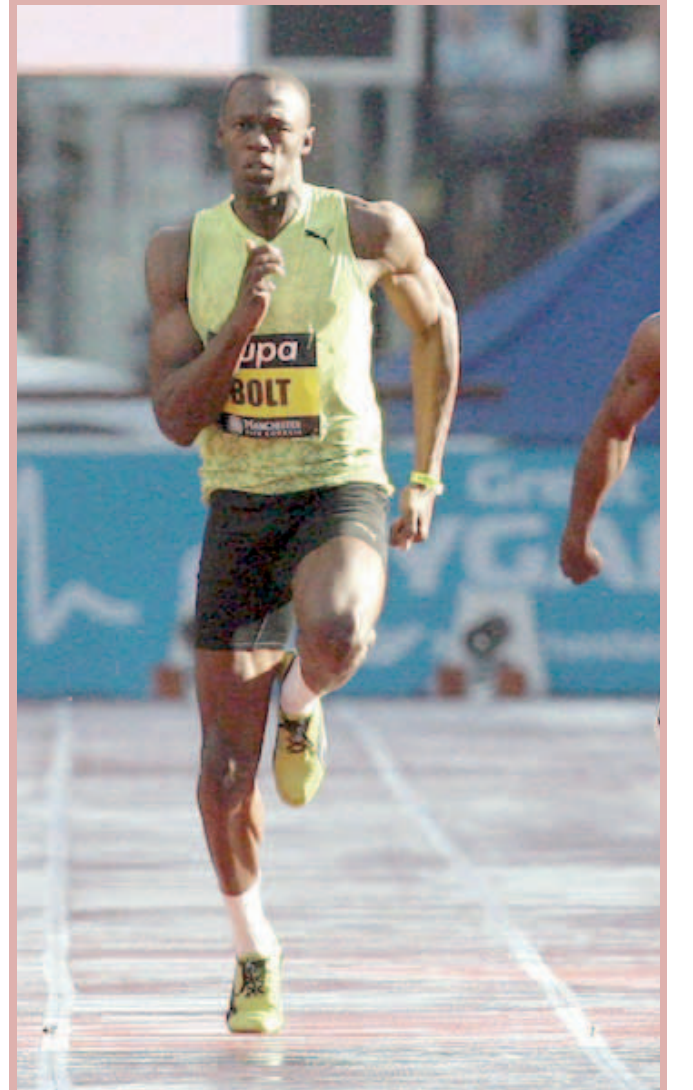
Bolt corre mais rápido os 150 metros da história em Manchester

O tricampeão olímpico jamaicano, Unsain Bolt, num evento realizado neste domingo em Manchester, foi o corredor mais rápido da história da distância pouco habitual dos 150 metros, com o tempo de 14 segundos e 35 centésimos.

De regresso às competições três meses antes do Campeonato Mundial de Atletismo em Berlim, Bolt impressionou ao parecer um extraterrestre diante dos seus três rivais, entre eles o britânico Marlon Devonish, que terminou a corrida a mais de 70 centésimos (15.07).

Numa pista húmida no centro de Manchester e depois do acidente que perturbou a sua preparação, Bolt percorreu os 100 primeiros metros em

reus, dá razão aos pensam que seja capaz de baixar rapidamente os recordes dos 100 e 200 metros que estabeleceu nos Jogos Olímpicos de Pequim (9.69 e 19.30, respectivamente). "A verdade é que não penso nisso, mas creio que é possível. Se tudo for bem preparado, não teria problemas. Em Pequim, o meu técnico dizia que eu correria 9.54 e, sem dúvida, creio que sou capaz de consegui-lo", declarou o ja-



9 segundos e 90 centésimos, e entre os 50 e os 150 metros, cronometraram-lhe 8 segundos e 72 centésimos.

O mais rápido dos 150 metros, uma distância pouco disputada e não reconhecida pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF), era até agora o italiano Pietro Mennea (14.80 em 1983). Bolt parecia surpreso com a sua actuação, já que acaba de chegar à Europa e não se encontra na sua melhor forma.

Mas a facilidade com que cor-

maicano.

Na sua passagem por Manchester, Bolt confirmou que pensa tentar os 400 metros, cujo recorde (43.18), obra de Michael Johnson em Sevilla (Espanha), completará dez anos em Agosto. "Tentarei. O meu técnico anima-me muito a tentá-lo", assinalou sem adiantar uma data para esse novo desafio. "O meu principal objectivo é tornar-me uma lenda. Vou trabalhar muito para consegui-lo. Acabo de começar", concluiu Bolt.

@Saúde e Bem-Estar

Alergias

Quando falamos de alergias, todos pensamos em espirros, nariz a pingar, olhos vermelhos, tosse e comichão na pele. De facto, estas são algumas das manifestações mais frequentes e incómodas da reacção alérgica, que é uma das consequências possíveis do funcionamento do nosso Sistema Imunológico - precisamente o sistema de células que nos defende dos numerosos micróbios e substâncias presentes nos alimentos que comemos, no ar que respiramos e naquilo que tocamos.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quando falamos de alergias, todos pensamos em espirros, nariz a pingar, olhos vermelhos, tosse e comichão na pele. De facto, estas são algumas das manifestações mais frequentes e incómodas da reacção alérgica, que é uma das consequências possíveis do funcionamento do nosso Sistema Imunológico - precisamente o sistema de células que nos defende dos numerosos micróbios e substâncias presentes nos alimentos que comemos, no ar que respiramos e naquilo que tocamos. Essas substâncias (a que chamamos antígenos) são identificadas como estranhas ao nosso organismo pelo Sistema Imunológico, através de proteínas especiais que circulam no sangue e em todos os líquidos orgânicos - os anticorpos - ajudando a

captar e eliminar os antígenos "invasores".

Há cerca de 30 anos, descobriu-se que as pessoas com alergia produzem um anticorpo especial - a imunoglobulina E (IgE) - e fazem-no para substâncias inofensivas, relativamente banais no ambiente: os alérgenos (p. ex. pólenes de plantas, componentes do pó da casa, alimentos como o leite ou os ovos). Uma vez produzida, esta IgE liga-se a células especiais (mastócitos) muito abundantes na pele e nas mucosas (o revestimento do aparelho respiratório e do tubo digestivo) "à espera" do seu alérgeno. Quando o encontram, provocam a libertação imediata e explosiva de substâncias químicas dos mastócitos que provocam rapidamente (15 a 30 minutos) uma intensa inflamação e que origina os sintomas da alergia. Se a

exposição a esse alérgeno é intensa e muito prolongada, essa inflamação, e a doença alérgica, podem tornar-se crónica e persistentes.

Porque estão a aumentar as alergias?

As alergias têm vindo a aumentar nas últimas décadas do século XX e actualmente, na Europa, cerca de 8 a 10% da população (mais de 24 milhões de pessoas) sofre de asma, sendo a rinite alérgica ainda mais frequente - 10 a 15% da população (mais de 35 milhões de europeus!). A razão do aumento das doenças alérgicas, nomeadamente na população ocidental, com um nível socioeconómico relativamente desenvolvido, não está ainda esclarecida mas vários dados parecem apontar para o ambiente e para o estilo de vida "ocidental". A diminuição das infecções na primeira infân-

cia, pelo seu melhor controlo (vacinação, antibióticos) e melhores condições sanitárias, poderá fazer com que o Sistema Imunológico, menos "ocupado" com os micróbios e parasitas, se "volte" para os alérgenos ambientais que, à partida, seriam inofensivos para o indivíduo. Além disso, condições derivadas de um ambiente doméstico cada vez mais hermético (as crianças passam 90% do seu tempo dentro de portas!) e da alimentação (determinados ácidos gordos, conservantes e antibióticos que diminuem os micróbios normais do intestino) poderão também estar envolvidos.

Doenças alérgicas mais frequentes e os seus principais sintomas

Rinite alérgica. Nariz tapado, comichão, espirros e pingos no nariz, logo que o



alérgeno entra no nariz levado pelo ar.

Conjuntivite alérgica. Inchaço, vermelhidão e comichão de ambos os olhos, num determinado ambiente, local ou época do ano.

Asma. Tosse, falta de ar, chiadeira no peito, que surge subitamente, em determinados locais, após constipações, com o exercício ou no local de trabalho.

Dermatite atópica. Também chamada eczema, surge com vermelhidão, comichão, descamação da pele, p.ex. na face, dobras dos cotovelos ou Joelhos.

Anafilaxia. É a forma mais aparatosa e grave da alergia. Surge em poucos minutos

após o contacto com o que provoca a alergia (alimentos, penicilina, picada de abelha ou vespa, contacto com borracha - látex, etc.), com inchaço, calor, urticária, espirros, falta de ar e sensação de desmaio. Se não tratada imediatamente com adrenalina injectável pode levar à perda de consciência, choque e acabar por ser fatal!

Sinusite e otite média.

Apesar de por si não serem doenças alérgicas, com muita frequência associam-se e complicam a rinite. A inflamação aguda ou crónica das cavidades em volta do nariz, atrás das maçãs do rosto, e dos ouvidos, é muitas vezes uma extensão da inflamação alérgica que, pela sua cronicidade, facilita as infecções. @

CLASSICS
O PODER DA MODA

Designer Wear

Av. Karl Marx nº920, Tel/Fax: +258 21 30 45 57
Maputo Shopping, 1º andar loja nº107, Tel. +258 21 32 95 88
E-mail: classics@tv cabo.co.mz Maputo - Moçambique

O Instituto Nacional de Meteorologia apresenta hoje, sexta-feira, em Maputo, o projecto de aplicação da informação do radar meteorológico para a previsão do tempo a curto prazo.

Biodiversidade: 192 espécies de pássaros em risco de extinção

192 espécies de pássaros estão “em risco crítico de extinção”, o maior grau de ameaça que pesa sobre elas, segundo a mais recente lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), publicada na semana finda.

Texto: AFP
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Segundo a UICN, essas 192 espécies fazem parte das 1.227 globalmente ameaçadas, representando 12% da totalidade dos pássaros no mundo. “Esse número não pára de aumentar, apesar das iniciativas de conservação tomadas em todo o mundo”, comentou o dirigente da Comissão para a Sobrevivência das espécies da UICN, Simon Stuart.

Duas novas espécies somaram-se este ano à lista: O Gorgeted Puffleg ou Zamarrito del Pinche da Colômbia (*Eriocnemis isabellae*) e o Sidamo Lark (*Heteromirafrida sidamoensis*).

O primeiro, um pássaro muito colorido e recentemente descoberto na Colômbia, é vítima do desmatamento no sudoeste do país causado pelo cultivo de cacau. O segundo também está ameaçado pelas mudanças nas planícies em que vivem, na Etiópia.

A UICN preocupa-se especialmente com o facto de que 24 espécies estão ainda mais ameaçadas hoje do que há um ano, apesar dos planos de acção postos em



Pub. ARTWORK-QUANTO70.COM

prática no mundo para lutar contra essa tendência. Outro elemento de preocupação é a rarefacção das espécies denominadas comuns. A UICN dispõe da maior rede consagrada à protecção da natureza do mundo com mais de 1.000 organizações em 140 países. @

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, neste momento em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
05/UGEA/GCCC/09	Fornecimento de Serviços de Internet	60 dias	16/06/09 às 8:30 h	16/06/09 às 10:00 h	Público
06/UGEA/GCCC/09	Fornecimento Refeições	60 dias	16/06/09 às 8:30 h	16/06/09 às 10:30 h	Público
13/UGEA/GCC/09	Lavagem e Lubrificação de Viaturas	60 dias	16/06/09 às 8:30 h	16/06/09 às 10:30 h	Público
09/UGEA-DPSCD/2009	Fornecimento do material médico-cirúrgico	90 dias	23/06/09 às 12:30 h	23/06/09 às 13:00 h	Público
S/000/015/CPD/DIVE/C/09	Material Informático	90 dias	29/05/09 às 9:00 h	29/05/09 às 9:15 h	Público
S/000/014/CAN/BENS/C/09	Diversos Bens de Uso Corrente (Bens Alimentícios e de Higiene e Limpeza)	90 dias	16/06/09 às 9:00 h	16/06/09 às 9:15 h	Público
S/000/006/CAN/MOTO/C/09	Fornecimento de Motorizadas	90 dias	16/06/09 às 10:00 h	16/06/09 às 10:15 h	Público
08/UGEA/FPD/2009	Fornecimento de Material de Construção	120 dias	02/06/09 às 9:00 h	02/06/09 às 9:15 h	Público
01/INGC/DPN/UGEA/2009	Fornecimento de duas (2) motorizadas	60 dias	12/06/09 às 9:00 h	12/06/09 às 14:00 h	Público
02/INGC/DPN/UGEA/2009	75Toneladas de Milho	60 dias	12/06/09 às 9:00 h	12/06/09 às 14:00 h	Público
02/INGC/DPN/UGEA/2009	20Toneladas de Feijão	60 dias	12/06/09 às 9:00 h	12/06/09 às 14:00 h	Público
02/INGC/DPN/UGEA/2009	4080Litros de óleo alimentar	60 dias	12/06/09 às 9:00 h	12/06/09 às 14:00 h	Público
205/09/BANCO MUNDIAL/MISAU/DL	Fornecimento de 40 (quarenta) ambulâncias para Unidades Sanitárias do País	90 dias	07/07/09 às 10:00 h	07/07/09 às 10:15 h	Público
04/UGEA-BS/INGC/2009	Fornecimento de Viaturas	90 dias	8/06/09 às 12:00 h	8/06/09 às 12:00 h	Público
02/UGEA/DPP/09	Construção de uma residência de tipo 3 na cidade de Tete	90 dias	06/06/09 às 12:00 h	06/06/09 às 13:00 h	Público
03/PPRG/09	Fornecimento de 2 motorizadas de 2 rodas com tracção	90 dias	8/06/09 às 9:00 h	8/06/09 às 9:30 h	Público
04/PPRG/09	Fornecimento de material de escritório	90 dias	8/06/09 às 10:30 h	8/06/09 às 11:00 h	Público
05/PPRG/09	Fornecimento de consumíveis informáticos	90 dias	8/06/09 às 12:30 h	8/06/09 às 13:00 h	Público
06/PPRG/09	Fornecimento de material de higiene e limpeza	90 dias	8/06/09 às 13:30 h	8/06/09 às 14:00 h	Público
07/PPRG/09	Manutenção e reparação de viaturas	90 dias	8/06/09 às 9:00 h	9/06/09 às 9:30 h	Público
08/PPRG/09	Manutenção e reparação de equipamento informático e de ar condicionado	90 dias	8/06/09 às 12:30 h	9/06/09 às 10:00 h	Público
09/PPRG/09	Fornecimento de acessório para viaturas	90 dias	8/06/09 às 13:00 h	9/06/09 as 10:30 h	Público
10/PPRG/09	Fornecimento de géneros alimentícios	90 dias	8/06/09 às 14:30 h	9/06/09 às 11:00 h	Público
003/UGEA-DAS/DPOPH/2009	Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços	90 dias	2/07/09 às 10:00 h	2/07/09 às 10:30 h	Público
07/UGEA/DPOPHS/09	Propostas Fechadas para trabalhos de Construção de 5 Furos de abastecimento de água no distrito de Cheringoma	90 dias	29/05/09 às 14:00 h	29/05/09 às 14:30 h	Público
154/09/FG/MISAU/DL	Fornecimento de Geleiras do PAV, Geleiras Eléctricas	120 dias	10/06/09 às 13:30 h	10/06/09 às 13:30 h	Público
154/09/FG/MISAU/DL	Geleiras Energia Solar	120 dias	10/06/09 às 13:30 h	10/06/09 às 13:30 h	Público
203/09/GF/MISAU/DL	Fornecimento de 40 nebulizadoras autocombinadas	120 dias	10/06/09 às 10:00 h	10/06/09 às 10:15 h	Público
001/DPAM.UGEA/09	Fornecimento de equipamento de Irrigação e Acessório no regadio de Mlhavatitimuka	90 dias	15/06/09 às 10:00 h	15/06/09 às 10:15 h	Público
18/09/OE/UGEA/2009	Aquisição de uma máquina fotocopiadora	90 dias	16/06/09 às 10:00 h	16/06/09 às 10:30 h	Público
01/REM/2009	Empreitada de Construção de um Posto de Fiscalização para Reserva especial de Maputo	90 dias	16/06/09 às 12:00 h	16/06/09 às 12:15 h	Público
10/UGEA-DPSCD/2009	Reabilitação de uma residência	90 dias	18/06/09 às 10:00 H	18/06/09 às 10:15 h	Público
05/UGEA/SPM/09	Aquisição de utensílio doméstico	90 dias	3/06/09 às 10:00 h	3/06/09 às 11:00 h	Público
06/UGEA/SPM/09	Aquisição de mobiliário de quarto e sala de Jantar		3/06/09 às 11:00 h	3/06/09 às 12:00 h	Público
07/UGEA/SPM/09	Fornecimento e montagem de cortinado		3/06/09 às 12:00 h	3/06/09 às 13:00 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz



Quem quer Tako, vai ao BCI.



Chegou o Cartão de Crédito de todos os comerciantes. Agora ter Tako ficou mais fácil do que nunca. Adere ao Cartão Tako e anda sempre com Tako no bolso. Para saberes como, basta ir a uma Agência perto de ti.

www.bci.co.mz

Só o meu Banco tem Tako para mim.



CARTA ABERTA À Dra. Luísa Diogo, PRIMEIRA-MINISTRA Sua Excia Senhora Primeira-Ministra

É com elevado sentido patriótico que tomamos a liberdade de lhe endereçar esta missiva, na esperança de que encontre algum tempo disponível na sua vasta agenda.

Excia, O Governo da República de Moçambique tem entre os seus principais objectivos o combate à pobreza, o desenvolvimento e a redução das assimetrias regionais, segundo rezam os principais instrumentos de governação tais como o Plano Quinquenal do Governo, O Plano Económico e Social, e o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, PARPA 2001-2005 e 2006-2010. Acompanhamos em vários discursos, de viva voz, a Primeira-Ministra afirmar, que um dos objectivos centrais o programa de governação do seu executivo era e continua a ser o combate às assimetrias regionais. No entanto, para nosso espanto, em nenhum documento oficial, existe de maneira explícita uma estratégia geral integrada para enfrentar a problemática das disparidades e/ou assimetrias regionais. Pior ainda, em nenhum documento oficial, que seja do nosso conhecimento, existe uma tentativa mesmo que ténue para diagnosticar e equacionar o problema das assimetrias regionais. Mesmo os PARPAs I e II, que poderiam ser considerados como excepção das excepções, quando muito, apresenta aquilo que consideraríamos apenas como ‘uma simples contextualização das questões territoriais’.

Excia, Não é novidade para ninguém que o grau das assimetrias regionais em Moçambique está entre os mais evidentes do mundo e tem vindo acentuar-se ao contrário dos discursos oficiais. Salvo dados recentes que não estejam à nossa disposição, permitam-nos citar o economista Cássio Rolim (2002) que afirma peremptoriamente que ‘o PIB per capita de Maputo é cerca de 7 a 8 vezes superior ao da Zambézia e poderá facilmente ficar mais de 11 vezes superior por volta do ano 2010’. Aliás, Vala (2008:4), na sua comunicação a I Conferência do IESE, afirma que ‘em termos de PIB real per capita, a Província de Maputo apresenta valores em média três vezes superiores à média nacional e cinco a seis vezes o PIB per capita de Niassa, Cabo Delgado, Zambézia e Tete (UNDP:2006:3 &19). E como se não bastasse, Cassim (2002) faz uma constatação ainda mais preocupante: ‘que para que essa disparidade seja eliminada, a Zambézia precisaria de crescer nos 10 anos seguintes a uma taxa média próxima de 33% ao ano! Que pelo actual modelo económico e tendo em conta os actuais índices de crescimento significaria, pura e simplesmente NUNCA! Explique-nos, na sua qualidade

de economista, PM, responsável ao nível da Comissão Política do Partido no Poder para a Província da Zambézia, aos níveis actuais de crescimento, quantos anos levará o seu governo a tirar a nossa querida Zambézia da pobreza absoluta? Quantos anos levará o seu governo a eliminar as disparidades entre Zambézia e Maputo? 50, 60, 100 ou 1000 anos? Lembre-se Excia, que a província da Zambézia já foi considerada o celeiro do país, contribuiu com mais de 60% para o PIB! Paradoxalmente, fruto da incompetência e de políticas falhadas, hoje a Zambézia até bolsas de fome regista! Chegámos ao cúmulo de ter regiões onde povoados inteiros sobrevivem de tubérculos, sendo obrigados a descer a mais de dois metros do leito do rio, tendo mesmo que disputar o espaço vital com crocodilos para adquirir o ‘nhica’! Que o digam as populações de Mopeia. Vejam a que ponto chegámos, caros compatriotas! Ao invés de criar incentivos para a produção de culturas alimentícias e ou de rendimento com mercados minimamente assegurados e que não afectem nem a saúde nem a economia rural, vemos um governo a promover a jatropa em detrimento de culturas alimentares, sem que para tal algum estudo prévio ou estratégia tenha sido definida.

Excia, Como deve saber, na sua qualidade de economista, a questão das disparidades regionais pode ser colocada a vários níveis: a) como um problema de alocação de recursos mais eficiente; b) como um problema de distribuição inadequada de renda; ou então c) como um problema político. Como facilmente se pode ver, em Moçambique o agravamento da alocação e disparidade na alocação de recursos, associada ao problema da distribuição inadequada da renda potencia o problema político. E mais, a ciência económica ensina-nos que as estratégias para resolver a questão das assimetrias regionais implicam pelo menos duas linhas de acção complementares: uma integração administrativa e/ou uma integração dos espaços económicos. A integração administrativa pode ser entendida como ‘a garantia da presença do Estado em todo o território nacional, implicando uma descentralização administrativa, em que o elemento fundamental está na a) determinação da unidade territorial administrativa de menor nível, b) na montagem de um sistema de representação local, e c) na devolução de algumas atribuições e/ou na repartição de poderes e capacidade de tributação para os menores níveis de governo. É uma tarefa difícil com certeza, mas possível de ser realizada uma vez que a maioria dos elementos necessária para a sua

concretização está quase que exclusivamente nas mãos do Estado. Estamos convictos de que uma descentralização administrativa pujante e sem reticências, pode contribuir sobremaneira para a redução das disparidades regionais. No entanto, tanto a teoria económica como a prática em Moçambique ensinam-nos que descentralização administrativa, enquanto elemento de racionalização da acção governamental, será insuficiente para reduzir as disparidades regionais se não for complementada por uma linha de actuação sobre as forças de mercado, constituindo, deste modo, uma estratégia territorial integrada para o desenvolvimento regional em Moçambique. Uma estratégia integrada de desenvolvimento regional, da maneira como está sendo pensada, é necessariamente uma estratégia cujos resultados virão apenas no médio e longo prazo, mas que exigem acções imediatas uma vez que os problemas agravam-se em proporções geométricas. As forças de mercado agem dentro da dialéctica concentração-desconcentração, no entanto o poder concentrador é inexorável e quanto maior for a resultante da sua actuação, maior terá de ser o impacto das acções contrárias a ele (Cassim 2002). Vista sob uma perspectiva reducionista pode dizer-se que diminuir as assimetrias regionais equivale a proporcionar acesso à educação, saúde e emprego a qualquer cidadão moçambicano, esteja ele onde estiver. Direitos estes que deveriam ser inalienáveis porque prescritos não apenas na Constituição da República de Moçambique, como também na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Por outras palavras, equivale a dizer, como exemplo, que o cidadão da Zambézia teria a mesma oportunidade de frequentar uma escola, receber atendimento médico e conseguir um emprego como o cidadão de Maputo. Quando duas crianças, uma nascida em Maputo e outra nascida na Zambézia, não têm as mesmas oportunidades, então o Estado deve ser chamado à razão porque está a privar uma das crianças de direitos consagrados na Constituição da República. Quando o doente de malária na cidade de Quelimane não tem acesso a soro e o de Maputo o tem, ou quando o Ministro da Saúde emana uma directiva visando a extinção das clínicas especiais, e estas são efectivamente extintas nas províncias, continuando visivelmente a funcionar nas barbas do Ministro e do governo, então algo está definitivamente errado! A escola e o atendimento médico, por exemplo, podem ser obtidos com uma descentralização administrativa bem sucedida. A descentralização administrativa, no entanto, é insuficiente para proporcionar emprego ao cidadão da Zambézia. O máximo que ela

conseguiu fazer é proporcionar-lhe melhores condições para vir procurar esse emprego em Maputo. E aí começa um ciclo vicioso em que os que mais poder político e económico possuem, e por essa via mais conhecimentos e mais capazes de retirar a província do abismo em que se encontra, são paradoxalmente os que mais meios e mais incentivos têm para sair da província à procura de pastos verdes! E Maputo ou Nampula acabam por ser os destinos privilegiados!

Excia, A estratégia de integração dos espaços económicos implica a existência de uma concentração urbana gerando economias de aglomeração que viabilizem novos investimentos alternativamente a Maputo. No contexto actual do nosso país, o único ponto em que existe maior condição económica de retorno dos investimentos é o aglomerado Maputo. Nas demais partes do país as dimensões dos mercados locais são muito pequenas e inviabilizam economicamente a produção. Os novos investimentos e as novas actividades surgidas nessas outras regiões são primordialmente aquelas ligadas às actividades primárias em que os factores localização geográfica estão atados às fontes de matérias-primas (Minas de Moiane ou Marripino, areias pesadas de Moma, Carvão de Moatize, etc). Dessa forma, a existência de uma nova concentração urbana viria a ser um elemento de expansão do mercado interno em alternativa ao que está centralizado em Maputo.

Senhora Primeira-Ministra. Moçambique tem quadros com alta competência técnico-administrativa. Infelizmente a partidização do Estado e a promoção da mediocridade inibem a emergência de uma classe média patriota e nacionalista que possa levar o país a portos mais seguros. Porque não seguir o modelo Sul-Africano onde temos em Tswane ou Pretória como a sede do governo e capital política, Cape Town como a sede legislativa e sede do Parlamento e Natal como sede do Judicial? Ou seja, que Nampula fosse transformada como Capital Política (Sede do Governo), Sofala-Beira (Sede do Parlamento) e Maputo Sede do Judicial? Estas transformações criariam demandas em vários sectores que por sua vez rejuvenesceriam as economias locais bem como as adjacentes, reforçando a unidade nacional e criando uma economia menos dependente dos vizinhos. Aos arrojados e corajosos filhos desta pátria, que ontem souberam desalojar o colonialismo e a ditadura comunista e que hoje lutam pela democracia vão as nossas saudações patrióticas!

Manuel de Araújo

A ntyiso wa wansati



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Addicted to love

Sabe, senhor doutor, eu acho que até nem estou doente, mas foi uma grande minha amiga que me disse para cá vir. Foi ela que me convenceu que isto que eu tenho pode ter, como ela diz, um fundo patológico. Eu acho que não, senhor doutor, mas como ninguém é dono da verdade porque a verdade nunca é só uma nem única, até pode ser que a minha amiga tenha mesmo razão e eu não ande boa da cabeça.

Para ser mais exacta, não é na cabeça que reside o mal, isto sou eu só a pensar alto, que é para isto que uma pessoa cá vem, também me explicou a minha amiga que é sua paciente e que por decoro, não lhe posso dizer quem é.

Ando nisto desde a segunda classe que é quando uma pessoa entra na idade da razão. Até nem comecei muito cedo, já ouvi histórias de pessoas que revelaram sintomas com três ou quatro anos, mas a verdade é que embora me tenha dado o primeiro ataque na idade da razão até hoje nunca me perguntei porquê. A vida está cheia de ironias e uma delas reside nisto mesmo; se calhar estou doente há quarenta anos e nunca me apercebi disso. Mas há sempre um dia em que uma pessoa tem que enfrentar a realidade, sob o risco de ser engolida por ela e é por isso que cá vim, para ver se me ajuda a evitar essa contingência.

Primeiro foi o Paulo, que tinha cara de sonso e os olhos muito azuis. Parece-me que tinha cabelo oleoso e morava num bairro sinistro, mas desses por menores só me lembro agora. Na altura andava era mesmo encantada com ele. Depois foi o João Pedro, que era primo de uma amiga e também tinha olhos azuis. E depois o João Carlos, meu colega do ciclo. E depois o filho do alfaiate, e depois o Miguel, um moreno de olhos grandes que morava no prédio em frente, jogava ténis e futebol e que não me ligava nenhuma. E olhe que ainda não tinha 14 anos quando o conheci. Não, não foram meus namorados; naquela época ninguém sabia como é que isso se fazia, não havia filmes nem essas coisas, dar a mão era um acto aventureiro, emocionante, que roçava a indecência, por isso o amor era sempre platónico e um sorriso cúmplice, um bilhete dentro do compêndio de matemática ou café tomado às escondidas no café da esquina eram o suficiente para alimentar meses de paixão ardente e silenciosa.

Eu achava que com a idade isto me passava, casei, tive dois filhos, separei-me quando o meu marido perdeu o interesse por mim e olhe, há dez anos que continuo nisto. Agora são os colegas da empresa, o meu vizinho do sexto esquerdo que a mulher deixou com três filhos, o meu advogado que também tem uns olhos grandes e joga ténis e outro dia, veja só ao estado a que cheguei, dei por mim a fixar o olhar no rapaz que é caixa no banco.

Deve mesmo ter uma doença, sou viciada em amor. Mas é um amor platónico, impossível que quase nunca se concretiza. A minha amiga diz que já sofreu do mesmo mal e que o senhor doutor a tem ajudado e é para isso que estou aqui, porque nunca percebi se é o coração que manda na cabeça ou vice-versa e já agora gostava de e tentar resolver esta dependência que me alimenta os sonhos e me impede de viver.

OLHE PARA O FUTURO.
PENSE **ALTO.**



M A P U T O
B U S I N E S S
T O W E R



Espaços internos abertos. Permite a escolha da divisão necessária.

Mapa do Local:



- ✓ O mais alto edifício de Moçambique, com 41 andares e 150 metros de altura. A ser concluído em 24 meses.
- ✓ Exterior todo em vidro azulado, térmico, anti-reflexo.
- ✓ Cinco (5) pisos destinados ao estacionamento para mais de 600 viaturas.
- ✓ Hall de entrada luxuoso e atraente, totalmente climatizado, soalho em mármore, sala de espera, recepção 24h por 24h.
- ✓ No rés-do-chão serão 2.767 metros quadrados destinados ao comércio (shopping mall).
- ✓ Terraço com área de 2.810 metros quadrados, com vista deslumbrante de 360°. Destinada a um restaurante, ginásio totalmente equipado, jacuzzi, saunas e massagens, e balneários.
- ✓ Seis (6) elevadores espaçosos e de alta velocidade, totalmente computadorizados.

**10%
VENDIDO**

Contacto para Vendas:

82 3934655 | 84 4051305

CENTRO COMERCIAL DA INTER FRANCA
Av. 24 Julho, 1550 - Loja 16 - Maputo - Moçambique
(258) 82 3934655 | 84 4051305
cachu_ribeiro@hotmail.com

imobiliária
AMERICANA



“Qual foi a 1ª novela que a Televisão de Moçambique (TVM) passou quando ainda era televisão experimental?” Responda por sms **8415152** ou **821115** ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

A resposta da edição 38 é “ Sol de Carvalho”

TEATRO



A Associação Cultural Girassol organiza desde 22 de Maio até 21 de Junho do corrente ano, a VIª Edição do Festival de Teatro Amador – TEATRO D’ INVERNO. Terminadas as sessões de formação, os grupos irão apresentar as suas obras ao longo do festival.

Grupos de teatro como Muga-chi, Luarte, Xiguma, Mathlazi, Gumula, Khendlemuka, Ma-chaka, Mbalele, Hurre, Mas-singuita da Beira, Litanga de Inhambane entre outros, vão corporizar esta VIª Edição.

Programação:

Local: Teatro Mapiko da Casa Velha

■ Sábado às 18h00
Grupo Massinguita da Beira
Peça: Mecânico Genocologista

■ Domingo às 18h00
Grupo Mugachi
Peça: Mentres e Sonhos

Concertos

- Sexta 22 de Maio
- Às 22h30, Gil Vicente Café-Bar

Gil Vicente Café-Bar apresenta, “ Muchila Mpwinhi e Aly Faque”ao vivo. Estarão também em palco para acompanha-los, Cainxixe (Baixo), Mauro (Guitarra), Dambujo (Bateria) e Soares (Teclados).

Poesia e Música Acústica

- Sexta 22 de Maio
- Às 18h30, ICMA

A UNE apresenta noite de poesia e música acústica intitulada “Expressa-te, ame tua obra-prima”, com participação do Músico Dilon Gingi e o Dr. Jovenal Bucuane.

Exposição colectiva

- Estação Central CFM
- Até dia 14 de Junho de 2009

A Associação para o Desenvolvimento Cultural – Kulungwana em parceria com Escola Nacional de Artes Visuais apresenta a Exposição colectiva “Memórias de Ontem”, com os seguintes horários:
Terça à Sexta: 10h – 17h
Sábado e Domingo: 10h – 15h

Exposição colectiva de Pintura

- Na Universidade Politécnica
- Até dia 2 de Junho de 2009

Universidade Politécnica e Núcleo de Arte apresentam a Exposição colectiva de pintura “Arte Pela Vida”. Um dos objectivos da realização deste evento é o de reverter 50% do valor inerente à venda das obras a favor de crianças necessitadas que estão sob tutela da ASDECUMO.

Exposição Individual de Pintura

- Mediateca do BCI
- Até dia 3 de Junho de 2009

A Mediateca do BCI, no espaço Joaquim Chissano acolhe a exposição “Visão e Precisão” do artista plástico Nené.

Show de hip-hop

- Sábado, 23 de Maio
- Na Quinta São Vicente (Zimpeto)

Prolific Brains, grupo de musical de estilo hip-hop vai lançar a sua mixtape intitulada “Das ruas para as ruas”. Esta obra exprime sentimentos de jovens e também expõe factos comuns.



SINAL FECHADO

Sexta às 10h27, **Dead Zone:** Johnny é recrutado pela CIA para ajudar a localizar Osama Bin Laden. - **FOX**



Sábado às 09h22, **Os Simpson:** Homer e Marge vão visitar o tio Tyrone e Lisa e Bart não querem ir. Quando estão no aeroporto, Homer e Marge decidem ir para Miami. As crianças vêm nas notícias que o hotel em que os pais supostamente estão foi atingido por um furacão e descobrem que os pais estão em Miami. - **FOX**

Sexta às 12h30, **Beautiful People:** Toby pede a Lynn que desenhe um modelo para o lançamento da sua empresa de moda e pede a Karen para ser a modelo. Julian e Rona falam sobre o seu casamento. Sophie e Annabelle competem para uma bolsa de fotografia em que o júri é o pai de Gideon. - **FOX CRIME**

Sexta às 23h30, **Anatomia de Grey:** A confiança de Derek fica abalada como nunca antes tinha estado quando se encontra com Addison e têm que resolver o caso da sua paciente grávida



Sábado às 15h21, **Prison Break:** Michael e Sara fazem uma viagem perigosa até Miami enquanto Lincoln se encontra com a sua mãe. A missão de T-Bag e Self para localizar Scylla toma um rumo dramático. - **FOX**

que está prestes a morrer. Cristina recorre à perícia de um cirurgião de renome depois dos procedimentos habituais não terem resultado. Bailey, que decidiu seguir o caminho da pediatria, fica chocada com a carta de recomendação do seu chefe. - **FOX LIFE**

Domingo às 22h40, **Eli Stone:** As visões de Eli levam-no até ao dia em que o seu pai morreu, enquanto ajuda Nathan em tribunal, acusado de ter negado um transplante de coração à esposa de um marido revoltado. A visão de Eli fá-lo perceber que o seu irmão guarda um segredo que pode ser de grande ajuda para este caso. - **FOX LIFE**

Sexta às 20h30, **Walk Hard:** The Dewey Cox Story. Com John C Reilly, Jenna Fischer. (2007) Jake Kasdan. - **MNET**

Sábado às 20h00, **Run Fat boy Run.** Com Simon Pegg, Thandie Newton. (2007) David Schwimmer. - **MNET**



Sábado às 21h50, **Shanghai Noon.** Com Jackie Chan, Owen Wilson. (2000) Tom Dey. - **MNET**

Domingo às 20h00, **Vantage Point.** Com Dennis Quaid, Matthew Fox. (2008) Pete Travis - **MNET**

Sábado 23h25, Campeonato Brasileiro em Futebol: **Corinthians v Barueri.** - **Supersport 3**

Sábado às 14h00, Campeonato Sul Africano em Futebol: **Pretoria Univ v Moroka Swallows.** - **Supersport 4**

Domingo às 20h45, Campeonato Inglês em Futebol: **Arsenal v Stoke City.** - **Supersport máximo 2**

Domingo às 16h45, Campeonato Inglês em Futebol: **Hull City v Manchester Utd.** - **Supersport máximo 2**

HORÓSCOPO - Previsão de 22.05 à 28.05



carneiro

Se é casado ou namora é importante que durante este período saiba manter a calma e não seja dado a actos impulsivos, pois esta semana é propensa a discussões e rupturas. Aproveite para relaxar ou iniciar alguma actividade lúdica, que ajude a relaxar.



touro

Pode contar com o apoio da sua família para resolver qualquer situação desagradável que possa. Em resultado do optimismo e autoconfiança, novos amigos vão aparecer na sua vida e uma nova visão de si próprio vai ser sentida por todos à sua volta.



gémeos

Comportamentos inesperados e imprevisíveis podem ocorrer na sua relação amorosa. Procure não dar ouvidos a tudo o que lhe dizem. Em relação à sua vida amorosa, o conselho é que fale com o seu companheiro para que juntos possam esclarecer tudo.



caranguejo

Esta é uma fase particularmente desinteressante para os assuntos do coração. Talvez porque ainda não encontrou a pessoa que o faça sentir feliz, ou porque está demasiadamente ocupado a pensar noutras áreas da sua vida.



leão

Conviva e saia ao encontro das pessoas. O amor paira no ar e esta pode ser a sua oportunidade de ser feliz. É possível que a sua mente lhe pregue algumas partidas e por vez sinta algum pessimismo e receio de não conseguir a simpatias das pessoas.



virgem

Tome atenção para não se envolver numa relação amorosa que pode trazer alguns problemas. É preferível dar algum tempo e conhecer bem a pessoa do que se envolver, de alma e coração sem medir as consequências.



balança

Este período promete ser muito agradável e cheio de surpresas. Isto porque o seu charme pessoal tende a chamar as atenções sobre si e a aproximar de si, novas e prazerosas experiências. A sua vida sexual tende a ser mais intensa durante esta semana.



escorpião

Muito possivelmente vai sentir menos paciência para ouvir as queixas do seu companheiro. Procure ter calma para mais tarde não se arrepender devido a alguma atitude mais impulsiva da sua parte.



sagitário

É provável que sinta que as pessoas não lhe dão a atenção merecida, mas não se ponha em bicos de pés para que lhe prestem atenção. Esta fase é passageira e tem mais haver com o seu estado de espírito do que com o real valor que os outros lhe conferem ou não.



capricórnio

Maior predisposição para a ocorrência de um conflito interior entre a sua vontade consciente e os seus padrões de comportamento, resultando disso uma grande inquietude e dificuldades de relacionamento com o sexo oposto.



aquário

As actividades profissionais vão prender muito da sua atenção pelo que deve tomar cuidado para não descuidar a sua vida sentimental. Não passe demasiado tempo no local de trabalho, principalmente durante a noite.



peixes

Vitalidade e charme pessoal não vão faltar esta semana. A sua sensação de ser capaz de ultrapassar todos os obstáculos e de conseguir conquistar o coração de quem ama, vão estar muito salientes durante. Confiança e positivismo vão emanar de si, como tal tudo é possível você atingir

CURIOSIDADE

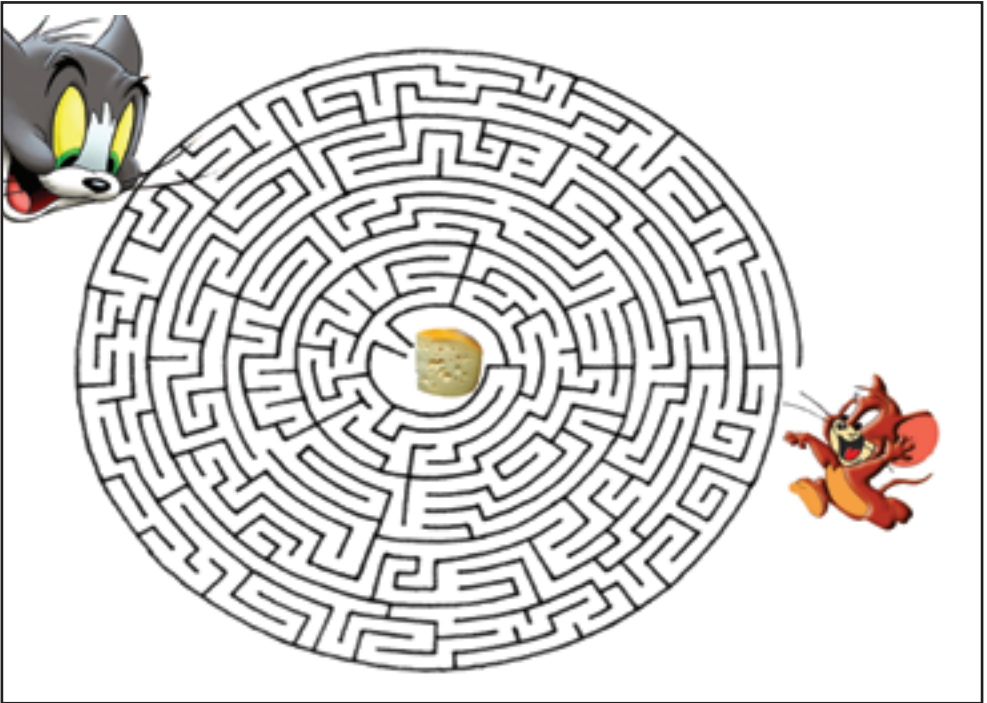
Diamante azul é leilado por preço recorde



Um diamante azul, de 7,03 quilates, foi, na passada semana, leilado em Genebra, pelo preço recorde

de 9,5 milhões de dólares, informou a casa de leilões Sotheby's. “Este preço é o mais alto já pago por um

diamante azul em leilão, e é um valor recorde por quilate para todas as categorias de pedras preciosas já leiloadas”, destaca a Sotheby's. O diamante, extraído no ano passado da mina de Cullinan, na África do Sul, foi lapidado em forma rectangular e classificado como da mais alta qualidade. O preço estimado antes do leilão era de entre 5,8 e 8,5 milhões de dólares.



Juntos voamos com as ofertas mais turbinadas

Netmóvel Turbo ILIMITADO

tudo por apenas
9.999MT/mês

grátis



Laptop Acer Aspire One Mid Level

+



HTC Shift

+



Modem USB Huawei

Netmóvel Turbo 5000

Inclui 5GB de dados

Tudo por apenas
6.699MT/mês

Custo adicional por MB: 2,01MT

grátis



HTC Shift

+



Modem USB Huawei

Netmóvel Turbo 3000

Inclui 3GB de dados

Tudo por apenas
2.669MT/mês

Custo adicional por MB: 2,70MT

grátis



Laptop Acer Aspire One Mid Level

+



Modem USB Huawei

Netmóvel Turbo 1000

Inclui 1GB de dados

Tudo por apenas
2.000MT/mês

Custo adicional por MB: 3,00MT

grátis



Laptop Acer Aspire One Entry Level

+



Modem USB Option Icon 225

Netmóvel Turbo 500

Inclui 500MB de dados

Tudo por apenas
1.250MT/mês

Custo adicional por MB: 3,93MT

grátis



PC Card Huawei

ou



Modem USB Option Icon 225

Termos e Condições: 3G do mcel disponível em Maputo e Matola. Fotos meramente ilustrativas. Ofertas sujeitas a stock e podem ser alteradas, adicionadas, suprimidas ou encerradas a qualquer momento sem qualquer aviso prévio. No pacote Netmóvel Turbo Ilimitado aplica-se o princípio de consumo razoável até 10,3GB. Uso razoável não inclui comercial, revenda, ou partilha dos dados disponíveis. A rede poderá cortar em caso de uso abusivo ou caso o utilizador possua 10,5 GB de uso num mês.

A rede 3G do mcel permite aceder à Internet a velocidades até 3,6Mbps, 7,2Mbps ou 14,4Mbps. Na utilização do serviço, terá sempre garantido o acesso à rede de maior velocidade que estiver disponível e que o seu aparelho permita (Banda larga mais de 7,2Mbps, 3,6Mbps, 1,8Mbps, 3G ou GPRS por esta ordem) garantindo-se assim a possibilidade de aceder à Internet em todo país.

mcel
estamos juntos



netmóvel turbo

A melhor internet móvel
em Moçambique



mcel
estamos juntos